



Entrevista
Camila Telles
Pág. 6

paraná cooperativo


Sistema **Ocepar**
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR
somos **coop**


Ano 19 - N°
216
DEZ/2023



COOPERATIVISMO CONECTA PESSOAS E COMPARTILHA PROSPERIDADE

Encontro promovido pelo Sistema Ocepar integra cooperativistas de todo o Paraná e destaca a força de um movimento que se diferencia por valorizar as pessoas e distribuir resultados





NA CRESOL SOMOS DONOS DO
NEGÓCIO E TEMOS VOZ PARA
PARTICIPAR DAS DECISÕES.
ASSIM É O COOPERATIVISMO.

COOPERAR É **SIMPLES.** VEM JUNTO!



CRESOL

Superamos desafios e crescemos



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

2023 foi um ano desafiador. Tivemos problemas de ordem climática, impactos geopolíticos, questões relacionadas aos mercados e à economia brasileira, como a elevada taxa de juros, entre outros. Diante desse cenário, podemos afirmar que o planejamento foi um dos responsáveis pelos bons resultados do cooperativismo paranaense nesse último ano. Foi quando alcançamos a meta de faturar R\$ 200 bilhões, definida no Plano Paraná Cooperativo, o PRC200. Até superamos esse valor, com as 225 cooperativas dos sete ramos de atuação faturando juntas R\$ 202 bilhões. Desse total, R\$ 8,5 bilhões referem-se ao resultado líquido, que volta como receita para o cooperado e como investimentos para as cooperativas. Essa distribuição de resultados é a marca do cooperativismo e o que o diferencia de empresas mercantis, como modelo de negócio.

Tivemos o ingresso de 400 mil novas pessoas no quadro social das cooperativas do Paraná em 2023. Desse total, 374 mil ingressaram no cooperativismo de crédito, pessoas do meio rural e do meio urbano que estão buscando esse caminho para ter uma racionalização dos custos financeiros. No ramo agro, 16 mil agricultores se associaram a cooperativas. Um resultado muito expressivo que há muito tempo não se via.

Quando projetamos a meta de R\$ 200 bilhões de faturamento, em 2020, não estabelecemos uma data para que ela fosse alcançada, mas prevíamos que seria possível em 2026. Alcançamos esse resultado três anos antes. Como isso foi possível? A resposta é: cada cooperativa tem um bom planejamento. Sem planeja-

mento não há resultados. Nos últimos anos, a demanda por alimentos cresceu muito, especialmente em âmbito internacional, e nós estamos nos organizando para cada vez mais ocupar esse espaço.

Normalmente, as cooperativas do Paraná exportavam US\$ 6 bilhões ao ano. Encerramos 2023 com as nossas exportações somando US\$ 9,5 bilhões. Isso foi possível porque a produção agrícola cresceu. No Brasil, chegou a 320 milhões de toneladas e no, Paraná, produzimos quase 50 milhões de toneladas nesse último ano. Além disso, o bom desempenho nas exportações se deve ao alto investimento feito, especialmente pelo cooperativismo paranaense, em agroindústrias, responsáveis pela transformação da matéria-prima em produtos de maior valor.

Outras áreas também receberam aportes. Juntas, as cooperativas paranaenses investiram R\$ 6,5 bilhões, em 2023. Além das agroindústrias, investimentos foram direcionados à infraestrutura, geração de energia, transporte, novos postos de atendimento pelas cooperativas de crédito e hospitais e laboratórios no ramo saúde. Esses e outros bons resultados foram celebrados no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, tema de reportagem especial desta edição.

O evento, realizado em Maringá, no dia 1º de dezembro, reuniu mais de 1.500 pessoas, entre cooperados e suas famílias e profissionais que atuam no setor. Foi prestigiado por autoridades dos governos federal, estadual e municipal, parlamentares e lideranças empresariais e cooperativistas. Mas não foi um dia apenas para comemorar. Foi também um momento de reflexão, de pensar no futuro e nos novos desafios que vêm pela frente.

As cooperativas estão num bom caminho. Há muito profissionalismo no setor. Vamos agora definir o nosso novo planejamento, a nossa nova meta. Com a certeza de que é possível continuar crescendo.

Boa leitura! ■

“Alcançamos a meta de faturar R\$ 200 bilhões três anos antes do esperado”

12 ESPECIAL

Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses 2023 reúne mais de 1.500 participantes para celebrar resultados e planejar o futuro



28 RECONHECIMENTO

Ex-presidentes da Ocepar são homenageados



CONT

Dezembro.2023

40. CONEXÃO FRESCOOP

44. RAMO CRÉDITO - SICOOB

45. RAMO CRÉDITO - SICREDI

46. RAMO CRÉDITO - CRESOL

47. RAMO CRÉDITO - UNIPRIME

48. RAMO SAÚDE - UNIMED

50. NOTAS E REGISTROS

54. ASPAS

6 ENTREVISTA



Camila Telles, produtora rural e influenciadora digital

30 ARMAZENAGEM

Faltam armazéns
para estocar
a safra de grãos



34 INVESTIMENTOS

Cooperativas investem
R\$ 6,5 bi em
indústrias e armazéns



EUÚDO

nº 216

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Cassiano Rosário - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a produtora rural e influenciadora digital,

Camila Telles

“Só fica no campo quem estuda muito.”

Em entrevista exclusiva, Camila Telles reflete sobre a importância da comunicação que valoriza boas histórias do Agro, como o cooperativismo pode auxiliar nessa missão e os desafios para atrair cada vez mais jovens para o campo. Para ela, não faz mais sentido aquela velha máxima que só permanece no campo quem não estuda. “Hoje, só fica na roça quem estuda muito!”

por Samuel Milléo Filho

Neta e filha de produtores rurais do interior do Rio Grande do Sul, Camila Telles se formou em Relações Públicas. Quando estava na faculdade, percebeu que os colegas de turma não tinham noção do que acontecia dentro de uma propriedade rural. Esse desconhecimento chamou a atenção da jovem, levando-a a questionar qual seria o seu papel como comunicadora no setor agrícola. Ao mesmo tempo, sentiu vontade de se conectar ainda mais com suas origens. Assim, decidiu retornar à casa dos pais. Em vez de se dedicar à cultura da soja, tradicional na região, optou por plantar alface e iniciar um negócio do zero. Com o apoio da família, criou um empreendimento: a Hortaria.

Com o desafio, começou a estudar cada vez mais sobre o Agro, sendo convidada para trabalhar em Brasília, na Confederação Nacional da Agricultura (CNA). “Enquanto estava lá, consegui enxergar o Agro de uma maneira muito mais ampla, muito mais central. A partir desse momento, não tive dúvidas de que queria ser uma comunicadora do setor”. Com grande visibilidade após ter um vídeo viralizado nas redes sociais em 2019, Camila abraçou a causa com responsabilidade. Atualmente, a produtora e influenciadora digital

é considerada uma das mais importantes porta-vozes da nova geração no Agro. Recentemente, participou do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, promovido pelo Sistema Ocepar, em Maringá (PR). Durante o evento, concedeu uma entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, na qual abordou os desafios da comunicação para mostrar todos os lados do Agro e as inúmeras histórias positivas de quem vive do campo. Confira os principais pontos:

Como foi a transição para o setor digital, especialmente considerando que não é muito comum no segmento agropecuário?

Quando comecei a gravar [vídeos], poucas pessoas estavam no digital falando sobre o Agro. Posso contar nos dedos quem já estava nessa área. Sobre assuntos polêmicos, ninguém falava. Então, fui lá e “dei a cara a tapa” nas redes sociais. Isso não foi muito fácil porque era algo que não dominava. A gente sabia que o digital estava cada vez mais presente e que as empresas estavam migrando, enquanto o Agro permanecia um pouco mais lento nessa transição. Mas acredito que o Agro precisa estar em todos os lugares.

Porque se existem desinformações nas redes sociais sobre nosso setor, desde o início das redes sociais, eu, como comunicadora, tenho que falar de alguma forma, atingindo o público necessariamente rural, mas também urbano. O meu foco sempre foi o público da cidade, para eles entenderem como funciona o Agro de verdade, o lado responsável e sustentável que a gente defende.

Há uma percepção de que o setor agropecuário tem dificuldades em se comunicar efetivamente. Como você sugere mudar essa perspectiva?

Esse é meu desafio diário e que vamos encontrando pequenas soluções todos os dias, entendendo o que o público quer assistir. Hoje, as redes sociais se voltaram muito para o entretenimento, então, humor, descontração e outras coisas acabam chamando mais a atenção. Por isso, a gente precisa ter cuidado sobre qual tipo de conteúdo gerar e em qual rede social. É interessante pensar que há muitas possibilidades. Por exemplo, a gente tem hoje o que não havia no início: muitos influenciadores que surgiram para falar de moda, do perrengue dentro da fazenda. Eles falam das coisas erradas que fazem também para mostrar a vida real e isso ajuda na aproximação com o campo.

A comunicação hoje precisa humanizar cada vez mais o Agro. O setor produz muito bem, preserva o meio ambiente e está do lado de qualquer tema que envolva sustentabilidade. Só que, da mesma forma que produz muito bem, se esquece de comunicar com o

consumidor final. Prova disso é que hoje têm crianças que acham que leite vem da caixinha, não sabem que o ovo vem da galinha, o que são coisas óbvias para nós. Então, o que eu diria como resposta chave para essa pergunta é que o óbvio precisa ser dito, assim como a gente não domina o linguajar médico, ou sobre moda, ou gastronomia, têm pessoas que também não sabem o que é básico para nós.

Observamos que o foco em comunicação deve ser encarado como um investimento, não uma despesa. No entanto, enfrentamos desafios significativos nesse sentido. Muitos agricultores têm expertise em suas atividades internas, mas encontram dificuldades em promover e divulgar seu trabalho. Como podemos provocar uma mudança de mentalidade dentro do setor, incentivando os agricultores a reconhecerem a importância de investir em ações de comunicação?

Olha, a luta é árdua. Eu acredito que o Agro seja um setor culturalmente mais conservador. Em algumas empresas, em alguns locais e para alguns produtores acaba sendo um pouco mais difícil mostrar a comunicação como um investimento e não como despesa. Mas é um desafio muito bom e nós, profissionais de comunicação, temos que estar sempre mostrando soluções simples. >>

“
O meu foco sempre foi o público da cidade, para eles entenderem como funciona o Agro de verdade
”



Foto: Samuel Milão Filho



Por exemplo, eu, como produtora rural, ter feito o marketing e a estratégia de comunicação da Hortaria fez toda a diferença na hora de ampliá-la e conseguir entrar em redes de supermercado. Além de produzir, eu comunico o que a gente produz, como a gente produz e porque a gente produz. Para nós, é óbvio, mas para as pessoas não é. O consumidor está cada vez mais curioso, quer saber como o seu produto foi cultivado, quem produziu. Esse é um papel simples nosso: mostrar todo esse processo de uma maneira mais efetiva.

As cooperativas também precisam enxergar essa comunicação como algo extremamente eficiente, não apenas para a imagem da instituição, mas também para atrair a sucessão. Isso é crucial para conquistar o público jovem, que é um gargalo hoje em todas as cooperativas, inclusive dentro das propriedades rurais. Uma comunicação bem-feita, capaz de chamar a atenção de forma positiva, certamente ajuda e atrai as novas gerações de maneira mais efetiva para dentro das cooperativas.

De onde vem essa desinformação sobre o setor agropecuário? Como você analisa essa questão?

Eu diria que o Agro ficou muito tempo em silêncio, acreditando que comunicar não era importante ou

“
O Agro produz muito bem, preserva o meio ambiente e está do lado de qualquer tema que envolva sustentabilidade
”

necessário. Bastava estar dentro da propriedade rural produzindo. Eu ouvi muito do meu avô, por exemplo: “Ah, deixa que falem! Eu estou produzindo aqui, estou fazendo meu trabalho bem-feito e é isso que importa!” Mas, com a chegada desse mundo digital, isso impactou fortemente.

O Agro é vítima hoje de um discurso muito ativista e ideológico. A gente tem que ter muito cuidado porque, independentemente de qualquer governo, o Agro vai continuar existindo. Os produtores produzirão e as pessoas vão continuar comendo, se vestindo e se movendo.

Sobre o ESG, práticas ligadas aos aspectos ambiental, social e de governança, qual sua opinião, ele veio para auxiliar nesses desafios do setor?

O ESG já é aplicado em várias propriedades rurais há muito tempo, eu conheço uma, por exemplo, que há mais de 20 anos já aplica conceitos do ESG. Não é só uma questão ambiental, mas também é social, é emprego, é qualidade de vida e desenvolvimento pessoal, e nisso as sociedades rurais também têm um potencial gigantesco para fazer.

Se você vai em cidades com grande presença agropecuária, percebe que o setor desenvolve a região, gera muitos empregos e impacta na questão do comércio. Além disso, a parte de sustentabilidade já está presente em muitas propriedades. Por isso, falo que as pessoas precisam estar dentro das propriedades rurais para entender o que realmente acontece. Elas vão observar que há muito tempo nem tinha esse nome ainda, e os produtores já cuidavam desse formato.

Vou te dar um exemplo: lá na propriedade da nossa família, temos 50 hectares de mata nativa, do bioma Mata Atlântica, com uma biodiversidade gigantesca. Além dessa área de preservação permanente, a nossa APP, que tem nascentes, é mantida com todo o cuidado na propriedade. Meu pai mandou cercar toda essa área para garantir que os animais não fossem para o asfalto e corressem risco de morrer atropelados.

O meu avô, há 60 ou 70 anos, plantou muitas árvores e arborizou toda a sede da fazenda, onde historicamente não era necessário. Pegou áreas que poderiam ser cultivadas e plantou árvores. Essa é a visão que grande parte dos produtores têm. É claro que há pessoas que fazem errado e, aí, não podemos dizer que o Agro é perfeito, pois nenhum setor é. Sabemos disso, mas a quantidade de quem faz certo é muito maior do que de quem faz errado. E sempre quem aparece na mídia é quem faz errado, ao invés da gente mostrar a grande maioria que faz corretamente.

Na esfera cultural, a música caipira, que antes era regional, se popularizou com gêneros como o sertanejo universitário. Como você vê a contribuição da música para o reconhecimento do agronegócio?

Tem contribuído muito. A música faz parte da vida do brasileiro e nós temos vários gêneros no país que nos representam de alguma forma. É muito legal as pessoas que estão nas fazendas do interior escutarem as músicas que fazem sentido, que fazem lembrar de casa, ou que geram aquela conexão.

Mas acredito que os artistas sertanejos devem se posicionar mais em prol do Agro. É algo que eu destaco muito. Tenho contato, por exemplo, com o Sorocaba, da dupla Fernando & Sorocaba. Ele sempre se posiciona, é agrônomo e defende o Agro. Eu acredito que falta um pouco disso nesse setor. Se você está lá, colocando um chapéu, falando da roça, mencionando a nossa vivência, o mínimo que a gente espera é uma defesa quando alguém falar besteira. Porque

o que mais têm são pessoas querendo se livrar, com medo de serem canceladas. E o nosso setor, mesmo com músicas estouradas e até como tema de novelas, acaba sendo malvisto da mesma forma ou motivo de piada e risada. É muito bom esse movimento sertanejo que está acontecendo, inclusive com outros modelos e formas de música, para se aproximar mais do público, chegar mais perto das pessoas. No entanto, eu também acho que é necessário se posicionar mais.

Você não sucedeu seu pai na lavoura de soja, mas criou a sua própria atividade rural, que é a Hortaria. Como você enxerga essa questão da sucessão no campo pelos jovens?

Eu diria que hoje o Agro tem três gargalos: a comunicação, a mão de obra qualificada e a sucessão familiar. A sucessão familiar é um desafio muito grande porque envolve decisões que, muitas vezes, são complexas. Existe uma dificuldade de familiares se enxergarem de forma profissional, assim como se veem como família. Portanto, é uma questão delicada, há filhos e pais que não conseguem se acertar e existe uma certa dificuldade de comunicação. No entanto, acredito que está melhorando também.

O que eu sempre indico para os pais, principalmente, é dar espaço para os seus filhos, permitindo que os jovens tenham novas ideias e possam trabalhar dentro da propriedade rural. E o que eu falo para os jovens é que eles precisam respeitar muito quem construiu tudo do zero, sem internet, Google, ChatGPT ou WhatsApp, e que tiveram que fazer dar certo. Portanto, temos que respeitar quem começou tudo do zero, entender que a nossa geração imediatista não sabe de tudo como imagina e ter muito diálogo.

O segredo da sucessão é o diálogo e essa questão está muito relacionada à comunicação também. Quanto mais a gente comunicar, se capacitar e melhorar o nosso setor, um número maior de mão de obra vai aparecer e mais jovens vão querer trabalhar no nos- >>

“

As cooperativas também precisam enxergar essa comunicação como algo extremamente eficiente, não apenas para a imagem da instituição, mas também para atrair a sucessão

”



Acredito que os artistas sertanejos devem se posicionar mais em prol do Agro



so setor, envolvidos em diferentes etapas. Assim, nós conseguimos ter uma presença mais firme de jovens no agronegócio.

Como você vê a presença feminina hoje no Agro?

Sabe, hoje isso tem mudado bastante. O Agro, culturalmente, sempre foi um setor dominado por lideranças masculinas, mas a mulher sempre esteve presente. Por exemplo, na fazenda do meu avô materno: ele tem uma filha, que teve outras duas filhas. Então, a sucessão automaticamente vai ser feminina. Meu pai entrou como sócio e toca a fazenda, mas é importante pensar que esse espaço deve ser ocupado por competência, não porque é mulher ou porque é homem.

É crucial nos prepararmos, pois antigamente falava-se: “Ah, se tu não estuda vai ficar na roça”, mas hoje só fica na roça quem estuda muito. Precisamos nos capacitar e remover a ideia de que voltar para o interior, retornar para a fazenda, é retroceder. Muito pelo contrário, é voltar para desenvolver a região da família, para trabalhar no negócio próprio e, em breve, desenvolver outras ideias. Assim como eu fiz com a Hortaria. Não me sentia preparada para cuidar da lavoura, por exemplo, pois não estudei agronomia e não dominava muito o assunto. No entanto, quis começar um negócio do zero, que hoje se tornou o principal negócio da família, com todos trabalhando jun-

tos. Às vezes, uma pequena ideia que faz a pessoa se sentir mais em casa ou querer trabalhar com aquilo pode gerar um novo negócio.

Apesar disso, você percebe que esse conceito está mudando e as mulheres estão ganhando mais empoderamento no setor?

Sim, e sou contra essa ideia de fazer coisas exclusivas para mulheres. Acredito que elas devem estar no mesmo lugar que os homens, em eventos técnicos, de capacitação. Já passou a época de afirmar que a mulher tem poder; ela sabe que tem competência para estar onde quiser. No setor agrícola, as mulheres sempre estiveram presentes, mas ainda não tinham o holofote. Agora, estamos conseguindo destacar as mulheres fortes que temos por todo o Brasil.

Mas para que o jovem fique na propriedade, ele precisa também ter um insumo básico: conectividade. Concorda?

De acordo! No campo, em algumas regiões, temos o problema da conectividade. Está melhorando, mas ainda é um gargalo muito grande. E se um jovem não encontrar no campo uma qualidade de vida que ele encontra na cidade, é provável que ele não queira ficar. Ter internet, uma casa confortável e um ambiente na fazenda que ofereça o conforto que ele só encontraria na cidade é um grande atrativo para que ele opte por permanecer

na propriedade rural. Eu sei disso porque, lá na fazenda, meu pai teve que se desdobrar, construiu até a torre para conseguirmos internet na sede. Hoje, a conexão na fazenda é melhor que a da cidade, então acabamos indo muito mais para lá.

Como você mencionou, o cooperativismo está presente no agronegócio. Você acredita que o setor pode ajudar em todas essas questões que tratamos nesta entrevista?

Em tudo, na verdade. Cooperativismo, na própria palavra e na própria descrição, já deixa tudo muito claro: é cooperar. São várias famílias e produtores que se juntam pelo bem comum e, por meio dele, a gente pode conseguir disseminar muita informação interessante. O papel das cooperativas em desenvolver campanhas, fazer capacitações com jovens, atrair essa nova geração para dentro das cooperativas e mostrar esses diferenciais para a cidade, estar próximo da cidade, não só no supermercado, mas em ações. É importante mostrar como é produzido, quem produz e a importância da cooperativa. Tudo isso nos ajuda muito, por isso eu falo que onde tem cooperativa, a cidade dá muito mais valor para o Agro, porque consegue ver de uma forma muito mais próxima que tudo é feito com carinho, com cuidado, com respeito, e o quanto movimenta em termos de comércio, de negócio, de emprego, então, é extremamente importante. ■

TAG UNIPRIME

Mais facilidades em pedágios e estacionamentos

@uniprimeprimeira
www.uniprimeprimeira.com.br



SEJA PRIME POR ONDE VOCÊ FOR

Já pensou em ter uma tag com todas as vantagens do Plano Completo ConectCar? Com a Uniprime você passa sem filas em pedágios e estacionamentos de todo o Brasil com muito mais comodidade:

- Uso sem limites em estradas e cidades
- Recarga automática direto no seu cartão Uniprime, assim você nunca fica sem saldo
- App com serviços digitais (parcelamento de multas, licenciamento, IPVA, e outros benefícios)
- Notificações de passagem direto no seu celular
- Até 1 troca de adesivo gratuita por ano



disponível no
Google Play

baixar na
App Store

CONSULTE SEU SALDO PELO APP

PEDÁGIO SEM FILAS E COM DESCONTO!

PRATICIDADE EM 100% DOS PEDÁGIOS E + DE 1000 ESTACIONAMENTOS

FALE COM SEU GERENTE E

PEÇA A SUA TAG

 **Uniprime** cooperativa de crédito 

da Redação

CONEXÕES cooperativas

“A palavra é relacionamento. O que me leva a estar no cooperativismo é esse diferencial. Por estarem próximos, os meus gerentes, tanto do agro quanto da agência, conseguem oferecer soluções, produtos e serviços que vão me trazer mais benefícios, receita e renda”, comentou Nivaldo Forastieri, logo ao chegar no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses de 2023, evento realizado pelo Sistema Ocepar no dia 1º de dezembro, em Maringá (PR).

O produtor rural, associado da cooperativa de crédito Sicredi Dexis há 10 anos, cultiva soja e milho em Maringá e Itambé (PR) e também é ligado a cooperativas de outros ramos, como o agropecuário. “Nos associamos para comprar insumos e porque acreditamos nesta causa, que é o cooperativismo; todos em prol de um bem comum. Isso é característica do Paraná e faz com que o estado seja rico e próspero”.

Colaborador da Sicredi Dexis há 17 anos, Gilson Vareschini reconhece a importância dessa proximidade com Nivaldo e outros »

Foto: Cassiano Prossário



Edição 2023 do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses reuniu mais de 1,5 mil pessoas, entre cooperados e seus familiares, dirigentes e colaboradores do setor, para celebrar conquistas e compartilhar prosperidade





Cooperativistas de todas as regiões do Paraná viajaram em caravanas para participar do Encontro

associados. “A essência do cooperativismo é compreender o propósito da cooperativa e transmiti-lo ao associado. Quando ele percebe essa diferença, sente-se parte integrante do sistema”, destacou Vareschini, que compareceu ao Encontro Estadual acompanhado de seu colega associado, buscando estabelecer novas conexões cooperativistas. “Em eventos como este, reunimos cooperativas, cada

uma com seus objetivos e atuações em diferentes ramos, mas todas com o propósito de oferecer o melhor ao associado e apresentar mais soluções para cada setor”, acrescentou.

Assim como Nivaldo e Gilson, mais de 1,5 mil pessoas, entre cooperados e seus familiares, dirigentes e colaboradores de diversas cooperativas, participaram da edição 2023 do Encontro.

Dezenas de caravanas chegaram logo no início da manhã, em um movimento de união e celebração. Um dos maiores grupos, o da Copacol, de Cafelândia, oeste do Paraná, reuniu cerca de 80 pessoas. “O cooperativismo é isso: cooperação e integração. Nós entendemos que participar do Encontro é fortalecer a Copacol e o cooperativismo do estado”, afirmou o presidente da cooperativa, Valter Pitol. >>



“
Acreditamos nessa causa,
que é o cooperativismo
”

Nivaldo Forastieri
Cooperado da Sicredi Dexis

Força do cooperativismo PARANAENSE

O Encontro Estadual é um evento tradicional, realizado pelo Sistema Ocepar com o propósito de reunir o público cooperativista paranaense para comemorar os resultados obtidos pelo setor ao longo do ano. Ao mesmo tempo, o objetivo é mostrar para a sociedade os benefícios econômicos e sociais proporcionados por esse movimento diferenciado, que preza pelo relacionamento próximo com as pessoas e se baseia na cooperação.

E, diante dos mais de 1,5 mil participantes da edição deste ano do evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, anunciou que as 225 cooperativas vinculadas à entidade têm a previsão de encerrar 2023 com um faturamento de R\$ 202 bilhões (o fechamento dos números acontece no primeiro trimestre de 2024). Este valor supera a meta, de R\$ 200 bi, estabelecida no planejamento estratégico do setor no estado, conhecido como Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200).

“Tão importante quanto os resultados econômicos, que oferecem oportunidades às pessoas e geram renda, é o desenvolvimento social resultante da organização econômica, que também contribui para o bem-estar de indivíduos e suas famílias. Nossa responsabilidade cresce a cada ano, à medida que mais pessoas aderem ao cooperativismo, por entenderem que as cooperativas são essenciais para apoiar suas atividades individuais e promover o desenvolvimento de suas comunidades”, destacou Ricken.

De olho no futuro, as cooperativas do Paraná, de acordo com o presidente, já estão se preparando para uma nova etapa do plano estratégico. “Atingida a meta, e bem antes do previsto, que era em 2026, iniciamos um novo ciclo, talvez sonhando com R\$ 300 ou R\$ 400



Foto: Cassiano Rosário

“
Nossa
responsabilidade
cresce a cada ano,
à medida que mais
pessoas aderem ao
cooperativismo

”
José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

bilhões por ano para o futuro próximo”, afirmou. “Esse é o nosso jeito de funcionar: com planejamento, profissionalização, inovação e gestão, no passado, agora e no futuro”, acrescentou.

Mais cooperados

Em 2023, cerca de 400 mil pessoas se associaram a uma cooperativa no Paraná. O estado agora conta com mais de 3,6 milhões de cooperados, representando um aumento de 14% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Em seu pronunciamento, Ricken destacou o trabalho realizado pelos sete ramos de atuação do cooperativismo: agropecuário, crédito, saúde, consumo, infraestrutura, transporte e trabalho, produção de bens e serviços. Ele lembrou, por exemplo, que as 62 agropecuárias, que representam mais de 80% do faturamento do setor e abrangem 215 mil produtores cooperados, recebem em seus armazéns o equivalente a 64% da produção de grãos e 45% da proteína animal no Paraná. Desse total, 48% são industrializados em 142 unidades e comercializados no mercado brasileiro e em vários países ao redor

do mundo. As cooperativas agropecuárias do estado encerraram o ano com um faturamento estimado de R\$ 169 bilhões, um crescimento de 8,47%”, afirmou o dirigente. Ele acrescentou: “É possível afirmar que, onde há uma cooperativa bem diversificada, há mais emprego e mais renda, pois os resultados permanecem no local de origem, gerando milhares de negócios no campo e na cidade.”

Empregos

Para o presidente da Ocepar, a afirmativa de que “Onde há investimento, há emprego!” também se confirma nas cooperativas do Paraná. Em 2023, foram destinados cerca de R\$ 6,5 bilhões em infraestrutura produtiva e agroindústrias, elevando o número de empregos diretos para 149 mil postos de trabalho, o que representa um crescimento de 10%. “Ainda existem entre 6 e 10 mil vagas em aberto, devido à falta de mão de obra qualificada. É comum a busca diária por trabalhadores a dezenas de quilômetros das unidades agroindustriais de cooperativas, para atender a demanda local”, destacou. >>

R\$ 1 bi para novas plantas INDUSTRIAIS COOPERATIVAS

O crescimento do modelo de negócio cooperativista e os diferenciais do setor também foram destacados pelo governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, durante o Encontro. “Somos o estado que se destaca por possuir grandes cooperativas e com alto nível de industrialização. As maiores da América Latina estão aqui, gerando muitos empregos e contribuindo para a distribuição do seu faturamento, aumentando a renda das famílias e fortalecendo o nosso interior”, afirmou. “Com isso, o cooperativismo não apenas promove o desenvolvimento econômico, mas também social”, acrescentou.

Enfatizando a relevância do cooperativismo para a economia do estado, o governador anunciou a liberação de R\$ 1 bilhão para investimentos na industrialização do setor. “O governo do Estado tem

uma dívida com as cooperativas, em torno de R\$ 3 bilhões, referente aos créditos de exportação. Geralmente, conseguimos pagar R\$ 250 milhões por ano e essa dívida se acumula. Vamos antecipar o que as cooperativas receberiam em 10 anos, liberando R\$ 1 bilhão para novas plantas industriais para o cooperativismo paranaense”, informou Ratinho.

Industrialização para agregar valor

De acordo com o governador, o investimento na transformação das matérias-primas produzidas no Paraná em produtos industrializados e alimentos prontos para o consumo garantirá um maior faturamento para as cooperativas e, por consequência, terá um impacto positivo em todo o estado.

“Queremos cada vez mais

industrializar nossos produtos. Queremos que isso agregue valor porque somos o supermercado do mundo e precisamos vender tudo embaladinho, tudo congeladinho, para colocar em nossos contêineres e enviar para a Ásia e para a Europa. Isso gera empregos, movimenta o comércio, o setor de serviços e o turismo. E a população se desenvolve, tendo melhores condições de cuidar de seus filhos e de suas famílias”, disse.

Crescer com sustentabilidade

Para Ratinho Junior, o cooperativismo ainda apresenta a vantagem do fomento à sustentabilidade, com uma agricultura que investe em tecnologia aliada à conservação do meio ambiente. “Por isso, o Paraná foi considerado o estado mais sustentável do Brasil por três vezes consecutivas”, frisou. >>

Foto: Cassiano Fosário



“
O cooperativismo
não apenas promove
o desenvolvimento
econômico, mas
também social

”

Carlos Massa Ratinho Junior



Fotos: Cassiano Rosário

EVENTO prestigiado

Representantes dos governos federal, estadual e municipal, parlamentares e lideranças empresariais e do cooperativismo estiveram presentes no Encontro

O impacto positivo gerado pelas cooperativas paranaenses e as conquistas do setor anunciadas durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses também foram celebradas pelos convidados e demais autoridades presentes, tais como: os secretários estaduais da Indústria, Comércio e Serviços, Ricardo Barros, e da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte; o vice-prefeito de Maringá, Edson Scabora; o prefeito de São José das Palmeiras, Nilton Brun; o ex-governador do Paraná e secretário do Codesul, Orlando Pessuti; a representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Leila Klenk; e os deputados federais Sérgio Souza e Luiz Nishimori, além dos deputados estaduais Luis Corti e Alexandre Curi.

Estiveram ainda presentes o presidente da Faciap, Fernando Moraes, e Paulo Meneguette, representando Edson Vasconcelos, presidente da Fiep. A liderança cooperativista de todo o Brasil também comemorou os resultados do setor paranaense, com as parti-

cipações da superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Karla Oliveira, da gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Maeder Motta, do presidente do Sistema OCB/CE, João Nicélio Nogueira, e do presidente do Sistema OCB/AC, Valdemiro Rocha.

Pronunciamentos

Os pronunciamentos ocorreram durante o Painel de Autoridades, com as falas do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do governador Ratinho Junior. Também fizeram uso da palavra os secretários de Estado, Ricardo Barros e Leandre Dal Ponte, os parlamentares Sérgio Souza, Luiz Nishimori e Luis Corti, que falou em nome da Assembleia Legislativa. Os deputados federais Pedro Lupion e Tião Medeiros enviaram suas mensagens por vídeo. Fernando Moraes, da Faciap, coordenador do G7, grupo que reúne as principais entidades representativas da economia paranaense, se manifestou como representante do setor produtivo.



Ricardo Barros



Fernando Moraes



Leandre Dal Ponte



Luis Corti

FRENCOOP: representatividade e protagonismo

Conscientes da importância de uma representação eficaz junto ao poder público, e em especial no Congresso Nacional, tanto o Sistema OCB quanto o Sistema Ocepar implementaram o Programa de Educação Política durante as últimas eleições. Essa iniciativa tornou-se um exemplo de como a sociedade organizada pode desempenhar um papel significativo na promoção de uma representação qualificada no âmbito do legislativo. O programa tem se somado às ações desenvolvidas pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e pela Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), contribuindo para o desenvolvimento do setor no estado e em todo o país.

Durante o Encontro, em Maringá, o deputado federal Sérgio Souza, integrante da Frencoop e da FPA, salientou as conquistas obtidas no Congresso Nacional, como a aprovação da Lei do Alimento Seguro, em 28 de novembro, e o trabalho realizado por meio do Programa de Educação Política do Cooperativismo. “O que a Ocepar tem feito é diferenciado no que diz respeito à formação política e isso está se espalhando para

o Brasil todo. Mas não é só pela conscientização dos nossos paranaenses de como devem ser escolhidos os seus candidatos e sobre o perfil que preencha os requisitos para atender aos seus anseios. É um trabalho voltado ainda a colocar no parlamento pessoas que preencham os espaços. Que possam presidir comissões, relatar projetos importantes”, afirmou.

A união de esforços em prol do cooperativismo paranaense ainda foi destacada pelo deputado federal Luiz Nishimori, que também integra a Frencoop. “Eu entendo que o cooperativismo é um movimento econômico e social que une as pessoas em torno dos mesmos objetivos e que compartilha resultados, mas que também tem desafios. Eu estou vendo aqui o verdadeiro espírito cooperativista e considero o sistema cooperativista do Paraná o melhor do Brasil e do mundo”, afirmou. O parlamentar também enfatizou a aprovação, no Senado Federal, do Projeto de Lei 1.459/2022, que trata das novas regras para a obtenção de registros de defensivos agrícolas. A proposta visa conferir maior objetividade e previsibilidade ao processo do registro de novas tecnologias para controle de pragas no campo.



“O que a Ocepar tem feito é diferenciado no que diz respeito à formação política”

Sérgio Souza, Deputado Federal

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, reforçou a importância de uma atuação focada no crescimento do setor cooperativista visando à superação dos desafios e à prosperidade do modelo de negócio e de toda a sociedade. “Independentemente de partido político ou tendência ideológica, temos que investir em educação política do nosso público cooperativista, assumir uma posição proativa, valorizando o trabalho dos parlamentares que efetivamente têm nos apoiado e fazem parte da Frencoop e FPA, em defesa do cooperativismo. Em âmbito estadual, agradecemos o apoio dos deputados estaduais nos assuntos de interesse do cooperativismo”, frisou Ricken, que acrescentou: “Serão grandiosos os desafios a serem enfrentados nos próximos tempos: precisamos estar vigilantes na defesa do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, na garantia de recursos orçamentários para o crédito e o seguro rural, assim como para investimentos em projetos de desenvolvimento dos setores produtivos da região Sul e que propiciem o desenvolvimento de pequenos agricultores, o financiamento de projetos de agroindustrialização, dentre outros.”

“Considero o sistema cooperativista do Paraná o melhor do Brasil e do mundo”

Luiz Nishimori, Deputado Federal



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juntos

colhemos desenvolvimento e produtividade.

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

Reconhecimento e HOMENAGENS



Valter Vanzella, ex-presidente da Frimesa, foi homenageado com o Troféu Ocepar



A honraria também foi concedida ao secretário de Política Agrícola do Mapa, Wilson Vaz de Araújo

Com trajetórias significativas para o desenvolvimento do cooperativismo no Paraná e em todo o país, o ex-presidente da Frimesa Cooperativa Central e ex-diretor da Ocepar, Valter Vanzella, e o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Wilson Vaz de Araújo, foram homenageados com o Troféu Ocepar durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. A honraria, instituída pela diretoria da entidade em 1977, é concedida a pessoas que se destacam em prol do setor e já foi entregue a 46 personalidades, incluindo lideranças políticas, empresariais e do cooperativismo ao longo da história.

Um dos homenageados de 2023, o agropecuarista Valter Vanzella, iniciou sua história com o cooperativismo em 1983 e exerceu diferentes cargos em cooperativas, como a Cotriguaçu, de Cascavel; a Cooperativa de Crédito Rural da Copagrill (Sicooper Credilago), de Marechal Cândido Rondon; e a

Cooperativa Agroindustrial Copagrill, de Marechal Cândido Rondon. Por 26 anos, Vanzella atuou como diretor-presidente da Frimesa Cooperativa Central, decidindo se aposentar em 2023. “Hoje sou uma pessoa muito feliz e de bem com a vida porque concluí tudo aquilo que acho que deveria ter feito como líder cooperativista. Estou recebendo uma homenagem que me honra muito”, afirmou.

Ao longo dos anos, o cooperativista se destacou como defensor da agroindustrialização do cooperativismo, por avaliar que esta é uma forma de proporcionar sustentabilidade aos milhares de produtores associados às cooperativas filiadas. “Nesses 40 anos de cooperativismo, tem muita coisa que me dá alegria de ter feito”, afirmou após receber a homenagem.

Também homenageado durante o Encontro, o secretário de Política Agrícola do Mapa, Wilson Vaz de Araújo, que é paranaense, natural de Santa Mariana, no norte do Paraná. Atualmente é respon-

sável pela área de financiamento da agricultura e pela coordenação dos trabalhos relacionados ao Plano Safra. Anteriormente, ocupou diversos cargos na Secretaria de Política Agrícola, nos quais, em 20 anos de atuação, coordenou a criação e o acompanhamento de diversos programas de financiamento de investimentos agropecuários do Mapa.

Participou diretamente do mais abrangente e complexo processo de renegociação de dívidas rurais na segunda metade dos anos 1990, incluindo a Securitização, o Pesa - Programa Especial de Saneamento de Ativos e o Recoop - Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias. Pelo Mapa, participou ativamente para a inclusão legal dos bancos cooperativos entre os beneficiados com a equalização de encargos financeiros pelo Tesouro Nacional, autorizada por lei, em 1999. “É uma honra receber essa homenagem. Para mim, representa todo o carinho que vocês têm por nós”, afirmou ao receber o troféu. >>

**Que a cooperação seja a
chave para um futuro
repleto de oportunidades.**

*Feliz Natal
e um próspero*

2024



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

DE OLHO NO FUTURO

Em um evento planejado para evidenciar as conquistas do cooperativismo em 2023, os dirigentes de diferentes ramos puderam fazer um balanço do ano e refletir sobre o que esperam para o futuro. “Nas andanças que tenho feito pelo Brasil afora, temos ouvido muito sobre a importância do cooperativismo do Paraná. Há muitos desafios e oportunidades ainda. Podemos crescer bastante por meio do trabalho de todos nós. Esse é o foco que nós devemos ter. Fazer com que o Paraná tenha o melhor cooperativismo e exportar esse modelo para outros estados”, afirmou Luiz Lourenço, presidente do Conselho de Administração da Cocamar, uma das cooperativas anfitriãs do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado em Maringá.

Wellington Ferreira, presidente da Sicredi Dexis, cooperativa também anfitriã do evento, fez um balanço da atuação da instituição em 2023, ressaltando a força da intercooperação para o presente e o futuro do setor. “Atualmente, o Sicredi é o segundo maior repassador de crédito rural do Brasil. Isso é um orgulho muito grande para nós do cooperativismo de crédito, mas é um mérito dos nossos associados e de todos que nos ajudaram a alcançar esse resultado. Isso se deve também às cooperativas agroindustriais, que têm aumentado a movimentação, participado mais”, pontuou.

A perspectiva positiva é compartilhada pela presidente do Conselho de Administração do Sicoob Meridional, sediada em Toledo, oeste do Paraná, Solange Pinzon Mar-

tins. “Temos uma expectativa muito boa em relação a 2024, apesar do crescimento do PIB estar se mostrando menor para o ano que vem. Acreditamos que será um ano de consolidação. A economia deve arrefecer um pouco as taxas de juros e, com isso, o crédito se beneficia. Além disso, a perspectiva é de uma safra muito boa no próximo ano. Estamos bem confiantes”, analisou.

Para o presidente da Cooperativa de Transportes de Imbituva

(Imbilog), na região dos Campos Gerais, Divonei dos Santos, é esperado um melhor escoamento da produção agrícola paranaense em 2024, com a melhoria das estradas. “Nós tivemos crescimento de 40% esse ano e esperamos expandir ainda mais. Precisamos de infraestrutura e de uma trégua nas chuvas. Para 2024, a cooperativa está se preparando para aumentar a frota e atender as demandas”, observou.



Wellington Ferreira,
presidente da Sicredi Dexis



Luiz Lourenço,
presidente do Conselho
de Administração da
Cocamar



Cantora
Bruna Viola

Fotos: Cassiano Rosário

NOVAS GERAÇÕES de cooperativistas

O futuro dessas cooperativas, com tantos resultados positivos, e de todo o setor depende, em parte, do interesse das novas gerações em garantir a perenidade do sistema. A produtora rural Camila Telles é considerada uma das jovens porta-vozes mais influentes no agro. Em sua palestra no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, enfatizou a importância do setor comunicar de maneira eficiente, atingindo públicos cada vez mais variados, e a necessidade das cooperativas também se engajarem, visando fomentar a sucessão. “Uma comunicação bem feita, capaz de chamar a atenção de forma positiva, certamente ajuda e atrai as novas gerações de maneira mais efetiva para dentro das cooperativas”, destacou. (Camila Telles é a entrevistada desta edição. Confira na página 6).

A produtora de leite Simone

Spinardi herdou da família a ligação com o cooperativismo e, há 10 anos, é associada da Frísia Cooperativa Agroindustrial, de Carambeí, na região dos Campos Gerais. “Eu dei continuidade ao que o meu pai já fazia e as nossas maiores conquistas vieram com a cooperativa. Agora, para 2024, quero melhorar ainda mais, aumentar a produtividade e, cada vez mais, inserir meus

filhos na nossa atividade”, disse.

No Encontro, a produtora estava acompanhada da filha Mônica Spinardi, de 15 anos, que afirma querer continuar aprendendo com a mãe para o futuro do campo e do cooperativismo. “Eu gosto da atividade e ajudo bastante na propriedade. Tenho orgulho da nossa história no campo e pretendo continuar”, afirmou a jovem. >>



Mônica Spinardi, de 15 anos, foi com a mãe, a produtora rural Simone, ao Encontro. A jovem pretende continuar no campo

Foto: Cassiano Rosário



Julião Boêmio, com Ricardo Salmazo e Vinícius Chamorro



Coral Vozes da Inclusão, da Sicredi Dexis

MÚSICA E EMOÇÃO

A programação do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado dia 1º de dezembro, em Maringá, também contou com várias atrações musicais. O artista Julião Boêmio se apresentou com Ricardo Salmazo e Vinícius Chamorro.

Um dos sucessos interpretados por eles foi “Brasileirinho”, um choro composto em 1947 por Waldir Azevedo, músico e compositor brasileiro, mestre do cavaquinho. O Coral Vozes da Inclusão, da Sicredi Dexis, emocionou a plateia. O grupo é formado por colaboradores da cooperativa, sendo alguns participantes do projeto “Eu Coopero com a Inclusão”, que visa à inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado. O show de encerramento do evento ficou por conta da cantora Bruna Viola, que interpretou composições próprias e grandes sucessos da música brasileira. Com 19 anos de carreira, a violeira foi vencedora da 18ª edição do Grammy Latino, realizado em Las Vegas, nos EUA, na categoria Melhor Álbum de Música de Raízes Brasileiras, com “Melodias do Sertão”.

CARAVANAS de cooperação

Reunidos em Maringá para o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, representantes do setor de todo o estado chegaram ao Centro de Convenções Paraná Expo em grupos pequenos ou grandes caravanas. Os mais de 1,5 mil participantes foram recebidos pelas equipes do Sistema Ocepar. Confira alguns grupos que marcaram presença em mais essa edição do evento.

Fotos: Cassiano Rosário e Alexandre Boesche



C. VALE



BOM JESUS



CERCAR



COAGRO



COAGRU

COAMO



COCARI



CODEPA



COPROSSEL



COPAGRIL



COOPAVEL

INTEGRADA





FRÍZIA



SICOOB ALIANÇA



NOVA PRODUTIVA

Fotos: Cassiano Rosário e Alexandre Boesche

PRIMATO



PLURICOOP



SICOOB METROPOLITANO



SICOOB OURO VERDE



SICREDI ALIANÇA

SICOOB CREDICAPITAL



SICREDI PARANAPANEMA

SICREDI VALE DO PIQUIRI



SINERGI

SICREDI VANGUARDA



Ex-presidentes da Ocepar SÃO HOMENAGEADOS

Da esquerda para a direita: José Roberto Ricken, João Paulo Koslovski, Guntolf Van Kaick, Wilson Thiesen e Dick de Geus

Agradecimento aos que fazem parte da história do cooperativismo paranaense

A última reunião do ano de 2023 da diretoria do Sistema Ocepar teve um momento especial para o reconhecimento público a quem contribuiu com a construção e o fortalecimento do cooperativismo paranaense. Quatro ex-presidentes da organização foram homenageados: Guntolf Van Kaick, Wilson Thiesen, Dick Carlos de Geus e João Paulo Koslovski. Os outros dois ex-presidentes, já falecidos, Benjamin Hammerschmidt e Ignácio Donnel, foram lembrados. O primeiro funcionário da Ocepar, Tadeu Duda, também recebeu a homenagem.

“Esta reunião é especial, é mais comemorativa”, declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao abrir o encontro. “O nosso compromisso é pegar a bandeira que o senhor Van Kaick [primeiro presidente da Ocepar] levantou, na década de 1970, e seguir em frente, assim como fizeram os que o sucederam”. Depois, Ricken apresentou a evolução das cooperativas ocorrida nos últimos anos.

Na sequência, o primeiro a falar foi João Paulo Koslovski. Ele

destacou a relevância do cooperativismo paranaense. “Pelos números, a gente vê a importância que tem o sistema cooperativista do Paraná, liderando sempre as ações junto com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). O profissionalismo, o planejamento e o apoio das cooperativas têm sido fundamentais para os resultados fantásticos que temos aqui”, declarou.

“A gente fica orgulhoso de ver esses números, de como a Ocepar e as cooperativas do Paraná cresceram. Participamos disso nos anos 90 e, naquela época, já percebíamos a diferença entre o sistema cooperativista paranaense e o de outros estados. E isso avançou muito depois do surgimento do SESCOOP. Valeu a pena e continua valendo”, declarou Dick de Geus.

O ex-presidente Wilson Thiesen lembrou que participou da organização e constituição da Ocepar. “Conclamamos as cooperativas para virem a Curitiba e constituir a Ocepar. Jamais poderíamos imaginar que o cooperativismo paranaense chegasse onde chegou. Não

poderíamos imaginar o que temos hoje com a Ocepar, a OCB e o cooperativismo brasileiro e paranaense”, disse Thiesen.

“Estamos reconstituindo aqui uma linha do tempo. Desde a fundação da Ocepar até esse momento que vivenciamos agora. Isso é uma coisa fantástica para quem participou dessa construção. Eu era técnico da cooperativa de Cotia e discutia a revitalização do cooperativismo do Paraná. O estado já tinha uma tradição cooperativista, nos setores de floresta, leite e café, mas estava com problemas, não estava funcionando de acordo com o desenhado pelos seus criadores. Não foi fácil, começamos do nada”, declarou o primeiro presidente da Ocepar, Guntolf Van Kaick.

O primeiro funcionário da Ocepar, Tadeu Duda, que ainda permanece na Casa como auditor interno, se disse orgulhoso de participar da organização desde o seu início até os dias de hoje e ressaltou: “os grandes resultados só foram possíveis porque no cooperativismo o trabalho não é solitário e, sim, solidário.” ■



SOMOS MAIS DE
1.000.000
DE SORRISOS
EM TODO O

BRASIL

Um milhão de motivos para sorrir e cuidar da saúde bucal com os planos odontológicos da **Dental Uni**.

São mais de **180 procedimentos** disponíveis para cuidar da sua Cooperativa!

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

dentaluni.com.br

Sem espaço, cooperativas ENFRENTAM DESAFIOS

Chegada da nova safra, em fevereiro, já preocupa o setor agrícola, que sofre com o déficit de estrutura de armazenagem

A equação é simples e evidencia a dimensão do desafio de armazenagem de grãos que o Paraná enfrentará no início de 2024: o estado produziu 45,6 milhões de toneladas (soja, milho e trigo) na safra 2022/23, de acordo com levantamentos feitos pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Deral/Seab). Grande parte permanece estocada (veja infográfico). Porém, a capacidade é de apenas 31 milhões de toneladas. Ou seja, 32,6% do total colhido (15 milhões de toneladas) precisou ser guardada de forma emergencial e improvisada. Apenas uma pequena parte desse montante foi comercializada, principalmente para a China e o Irã.

Em fevereiro, inicia-se a colheita da safra de verão 2023/2024, com uma estimativa de quase 25,4 milhões de toneladas, principalmente de soja, representando a maior parcela da produção de grãos no Paraná. Diante dos silos já ocupados, onde armazenar essa nova safra?

A situação não é diferente no âmbito nacional. Até novembro de 2023, o Brasil já havia colhido 322 milhões de toneladas de grãos, contudo, sua capacidade de armazenamento é de apenas 199 milhões de toneladas, ou seja, 62% da safra. O Paraná é o terceiro estado com maior capacidade de armazenagem, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul (32 milhões) e Mato Grosso (48 milhões), conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No contexto específico das cooperativas paranaenses, o déficit segue a mesma tendência. No ano passado, elas produziram 25,7 milhões de toneladas de grãos, entretanto, possuem apenas uma capacidade estática de armazenamento de 16,5 milhões de toneladas. Isso significa que parte da produção foi escoada e o restante teve que ser armazenado em locais improvisados.

Está ruim, mas pode piorar

Com a queda nos preços das commodities, os produtores de grãos adiaram as vendas, aguardando um cenário mais favorável, o que tem contribuído para acentuar o problema da armazenagem. E a situação, já desafiadora, tende a se agravar no início de 2024, com o começo da colheita da safra de verão.

Flávio Turra, gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, alerta: “Não há vantagem em manter os produtos estocados, visto que não estão previstas mudanças significativas nos preços. Se as condições climáticas nas áreas produtivas de Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e



Bahia) ficarem ruins e a colheita lá ficar menor, podemos até ter alguma vantagem e nos estabilizar, vendendo mais da produção paranaense. Mas se o clima for favorável, os preços dos grãos não devem variar muito”, analisa o gestor.

Assim, aconselha Turra, é melhor já vender parte dos grãos, mesmo a preços mais baixos, para liberar espaço para a nova safra, em fevereiro, do que não ter onde armazenar e ter ainda mais “dor de cabeça”. Afinal, em relação aos preços, o cenário da próxima safra não é totalmente desfavorável. A queda nos preços dos fertilizantes reduziu os custos de produção, o que já vai impactar nos custos da soja e do milho a serem colhidos em fevereiro e março. Isso abre a possibilidade de uma margem de lucro maior, mesmo vendendo a preços mais baixos.

Improvisto x impactos climáticos

Para armazenar a safra de 2022/2023, as cooperativas tiveram

que recorrer a soluções temporárias. Entre elas, os silos-piscinas, que são construídos com paredes feitas com sacos de areia ou terra, cobertos por lonas em formato de piscina. Depois do armazenamento dos grãos, eles são cobertos com lonas adicionais. Em alguns casos, até caminhões têm sido utilizados como “paredes” dos silos-piscina. Cada um desses silos consegue

armazenar entre 3.500 e 4.000 toneladas de grãos.

Essas soluções não são ideais, já que são necessários procedimentos adicionais de limpeza e secagem dos grãos.

Outra forma de armazenagem provisória é o uso de silos bolsa, embora essa opção envolva custos de aluguel ou compra. Cada bolsa de lona, que tem aproximadamen- >>



Com a falta de armazéns, silos-piscinas são improvisados para receber a produção

O que está armazenado?*

SOJA



MILHO



TRIGO



*dados de novembro de 2023 - Conab

ARMAZENAGEM

te 60 metros de comprimento, pode armazenar cerca de 190 toneladas de grãos, mantendo um ambiente lacrado.

Além do déficit e da necessidade de improvisação, as adversidades climáticas têm agravado ainda mais os desafios na armazenagem, especialmente nos estados do Sul. Em municípios como Rio Bonito do Iguçu e Capanema, no sudoeste do Paraná, por exemplo, vendavais e chuvas de granizo destruíram silos e galpões.

Construção de armazéns

É fato que a infraestrutura de armazenagem não acompanhou o avanço do setor produtivo. As cooperativas estão cientes dessa realidade e buscam reverter esse quadro. Contudo, um obstáculo dificulta esse avanço: a falta de linhas de crédito adequadas para essa finalidade.

O Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) dispõe de R\$ 6,65 bilhões para a safra 2023/24. Cada cooperativa pode utilizar até R\$ 50 milhões

por ano. O Sistema Ocepar pleiteia o aumento desse montante para R\$ 15 bilhões, com um limite de R\$ 150 milhões anuais por cooperativa.

O mesmo ocorre com o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), que disponibiliza R\$ 1,9 bilhão no total para o atual ciclo, com um limite de R\$ 150 milhões anuais por

cooperativa. A Ocepar propõe um aumento desses valores para R\$ 5 bilhões no total e R\$ 250 milhões anuais por organização.

Além disso, é fundamental que se considerem prazos e taxas de juros compatíveis com a margem de lucro do setor, que não é alta. Algo justo, na visão de Turra, já que as cooperativas são responsáveis pelo manejo de 62% de toda a produção de grãos do estado do Paraná.

“Hoje, o custo de construção de um armazém gira em torno de R\$ 1.200 a R\$ 1.500 por tonelada estática. Com R\$ 50 milhões, dá para construir um armazém para 35 mil a 40 mil toneladas. Porém, isso ainda está aquém das 9 milhões de toneladas em déficit das cooperativas ou dos 15 milhões do Paraná, mesmo que várias cooperativas invistam em armazenamento”, analisa Turra. ■



Exemplo de silo-piscina construído em Arapuã (PR)

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Entrepósito da Coamo, em Sidrolândia, Mato Grosso do Sul: Armazéns cheios e caminhões carregados com produtos no aguardo para descarregar

Que em
2024 você
tenha sempre
com quem
contar.



O Sicredi deseja a todos boas festas e um feliz ano novo. Que 2024 seja repleto de alegrias, abraços e sorrisos. E para ter um parceiro que entende e apoia você, pode contar com a gente.



R\$ 6,5 bilhões em

Maior valor agregado à produção e mais empregos gerados no Paraná

R\$ 1 bilhão. Este é o investimento recentemente realizado pela C.Vale, em Palotina, no oeste do Paraná. A cooperativa inaugurou, no dia 7 de novembro de 2023, a esmagadora de soja mais tecnológica e a terceira maior do Brasil. Uma iniciativa que está gerando quase 600 novos empregos. Este é apenas um exemplo do que as cooperativas fizeram no último ano no estado. De acordo com projeção do Sistema Ocepar, juntas, elas devem somar investimentos de R\$ 6,5 bilhões em 2023 (os números serão consolidados no início de 2024).

Desse total, aproximadamente R\$ 1,5 bilhão foi destinado a estruturas de armazenagem de grãos, um dos grandes gargalos do setor agrícola paranaense (também tema de reportagem desta edição, na página 30).

Projetando para os próximos cinco anos, o investimento das cooperativas deve chegar a R\$ 30 bilhões, conforme já declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Estamos lançando um novo plano de desenvolvimento do cooperativismo, com metodologia para calcular a demanda e projetar os investimen-

tos necessários. A necessidade internacional por alimentos é muito alta. O objetivo é nos organizarmos para atender, investindo cerca de R\$ 30 bilhões nos próximos cinco anos, com foco na agroindústria.”

A nova indústria da C.Vale reúne tecnologias da Bélgica, Suíça, Canadá e Alemanha e segue padrões da indústria 4.0, integrando o controle de todas as etapas, desde a chegada dos caminhões até o estacionamento, descarregamento e beneficiamento da soja, fornecendo indicadores de desempenho em tempo real. A soja é transformada em óleo, destinado à exportação, e em farelo transformado em proteína animal pela própria cooperativa nas produções de leite, frangos, peixes e suínos. Em uma etapa posterior, a C.Vale planeja realizar novos investimentos na esmagadora para a produção de gorduras industriais, como margarina, maionese, e também biodiesel.

“Tenho dito que estamos determinados a ser o supermercado do mundo. Temos que industrializar a produção. Isso ajuda no valor agregado do produto e gera empregos, mantendo a riqueza



na região”, afirmou o governador Carlos Massa Ratinho Junior, ao visitar a planta industrial, reconhecendo que o fortalecimento da economia e os bons resultados alcançados pelo Paraná nos últimos anos têm passado pelo cooperativismo.

novas indústrias



Foto: Gabriel Rosa/Agência Estadual de Notícias

Um investimento leva a outro

A iniciativa da C.Vale provocou investimentos em outro setor, o da infraestrutura. No dia da inauguração da esmagadora, o governo estadual, a cooperativa e a prefeitura de Palotina assinaram um convê-

nio no valor de R\$ 147 milhões para a construção de um novo contorno viário na região, que vai retirar todo o fluxo rodoviário do centro da cidade. A obra será conduzida pela cooperativa, com abatimento de impostos proporcionais ao investimento. O município fará »

○ A esmagadora de soja inaugurada pela C.Vale é considerada a mais tecnológica do Brasil



Foto: Frimesa

Frigorífico de suínos da Frimesa, em Assis Chateaubriand

Maior planta de suínos da América Latina

A Frimesa também realizou um grande investimento no Paraná. Em 27 de março de 2023, iniciou a operação da maior planta de suínos da América Latina, em Assis Chateaubriand, no oeste do Paraná. A indústria demandou investimento de R\$ 1,4 bilhão e permite a industrialização de 160 produtos. Considerando toda a cadeia produtiva, o investimento salta para R\$ 4 bilhões. A base primária da unidade tem mais de 2,1 mil suinocultores integrados e cinco cooperativas filiadas (Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato).

A capacidade atual de abate é de 7.500 suínos por dia. Para o processamento dessa produção, foram contratados 4 mil trabalhadores. A planta industrial passará por quatro fases de ampliação, devendo chegar em 2030 com capacidade total de abate de 15 mil suínos por dia e 8 mil empregos gerados.

as desapropriações necessárias.

O projeto prevê que, até 2030, mais de 5,5 mil caminhões passem diariamente pelos mais de 15 quilômetros do contorno, transportando soja, rações, frangos e peixes. Serão construídas pistas de trânsito rápido, rotatórias e conexões nas saídas de Palotina para Assis Chateaubriand e Terra Roxa, pela PR-364, e para Umuarama, pela PR-182.

gerados mais 400 empregos diretos e indiretos.

A fábrica deverá estar pronta até o início de 2026. Hoje, apenas 20% da soja produzida no sudoeste é industrializada. Com a iniciativa da Coopertradição, será possível ampliar em 25% o beneficiamento do grão, o que elevará para mais de 40% o índice de industrialização do produto na região.

Mais transformação

A Coopertradição, de Pato Branco, sudoeste do Paraná, está investindo R\$ 700 milhões na construção de uma unidade industrial de 600 mil metros quadrados para transformar soja em farelo e óleo. A capacidade produtiva prevista é de duas mil toneladas por dia, podendo chegar a 3,2 mil toneladas com a expansão do projeto, prevista para depois de cinco anos, quando deverão ser



R\$ 6,5 bilhões

foram investidos pelas cooperativas em 2023 (*)

R\$ 30 bilhões

é o total previsto de investimentos para os próximos cinco anos

(*) o valor é estimado e será confirmado no início de 2024

De 100% importado a 100% nacional

A cooperativa Agrária, sediada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, região centro-sul do Paraná, anunciou, em junho, um investimento de R\$ 500 milhões na construção da primeira fábrica de maltes especiais do Brasil, um produto que atualmente é 100% importado. A estimativa é de que, com a maltaria, o Paraná deixe de importar mais de US\$ 40 milhões em maltes especiais por ano.

Serão gerados 400 empregos diretos e indiretos. A construção, prevista para iniciar no primeiro trimestre de 2024, será realizada pela empresa alemã Ireks. A operação da maltaria, produção e industrialização da cevada, além da comercialização do malte, prevista para 2026, serão conduzidas pela cooperativa. Juntas, as duas formam a *joint venture* Ireks do Brasil.

O Paraná é o maior produtor de malte e cevada do Brasil, e a Agrária é uma das dez maiores do mundo nessa área. Além do anúncio da produção de maltes especiais, outra fábrica da Agrária já está em construção, em intercooperação com mais cinco cooperativas paranaenses: Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Coopagrícola e Frísia. A Maltaria Campos Gerais, em Ponta Grossa (PR), está em fase final de construção. O investimento é de R\$ 1,6 bilhão. No primeiro trimestre de 2024, a indústria já deve estar operando com processamento de 240 mil toneladas de malte por ano.

No dia 15 de dezembro, a Cooperativa Agrária anunciou outros investimentos: a ampliação da indústria de milho e aveia dentro do

programa de incentivos fiscais do governo do Estado e a construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) São Jerônimo. Os dois aportes somam cerca de R\$ 215 milhões.

Queijaria

O Paraná também vai ganhar uma nova queijaria. O grupo Unium, marca institucional das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, está investindo R\$ 460 milhões na construção de uma planta em Ponta Grossa, voltada para o beneficiamento do leite. Está prevista a produção de 96 toneladas de produtos e subprodutos por dia, com a geração de 66 empregos diretos e cerca de 1.570 indiretos.

Serão produzidos inicialmente queijos mussarela, prato, cheddar, massa para queijo, manteiga com e sem sal e soro em pó. A Unium conta com três marcas de lácteos: Naturalle (com produtos livres de aditivos), Colônia Holandesa e Colaso.

Coamo: R\$ 3,5 bi em três anos

No final de 2023, a Coamo anunciou que vai investir R\$ 3,5 bilhões nos próximos três anos. O objetivo é agilizar o recebimento e a armazenagem da produção dos cooperados, ampliar e modernizar a infraestrutura em diversas áreas e incrementar a verticalização para agregar valor às atividades dos mais de 31 mil produtores associados. “Vamos iniciar um novo ciclo de crescimento e os investimentos são necessários para oferecer as melhores condições de atendimento aos cooperados”, explica o presidente executivo da Coamo, Airton Galinari.

O pacote de investimentos foi aprovado na Assembleia Geral Extraordinária (AGE), com a participação de centenas de cooperados da área de ação da cooperativa no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, estados que receberão os aportes. ■

Foto: Divulgação



Intercooperação entre seis cooperativas viabiliza a construção da Maltaria Campos Gerais, em Ponta Grossa



Reconhecimento nacional

Cooperativas paranaenses Cocamar, Castrolanda e Unimed Ponta Grossa conquistam Prêmio SomosCoop

Três cooperativas paranaenses conquistaram o Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2023. A Cocamar foi reconhecida com o troféu Ouro, na categoria Excelência; a Castrolanda recebeu o troféu Bronze, na categoria Compromisso com a Excelência; e a Unimed Ponta Grossa conquistou o troféu Bronze, na categoria Primeiros Passos. Entre as 310 cooperativas inscritas em todo o Brasil, apenas 56 foram premiadas.

O anúncio dos vencedores foi feito pelo Sistema OCB, em Brasília, no dia 5 de dezembro. O prêmio faz parte do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), com auditoria realizada pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ).

A premiação, que ocorre a cada dois anos, tem o objetivo de avaliar e reconhecer os esforços das cooperativas na adoção de boas práticas de gestão e governança. No início de

cada ano, o Sescoop Nacional define as diretrizes e as compartilha com todo o Sistema OCB.

“O Sescoop Paraná convida todas as cooperativas e explica as regras. A participação delas no programa é voluntária. As interessadas devem se inscrever por iniciativa própria e nós oferecemos todo o suporte que solicitarem, por meio de cursos e treinamentos, visando aprimorar a gestão”, explica o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.

O prêmio

Uma vez inscrita, a cooperativa responde a um questionário de autoavaliação e fornece análise de evidências. Na segunda etapa, a banca julgadora realiza visitas virtuais para validar as informações. As etapas seguintes consistem na análise qualitativa dos dados e na avaliação da banca julgadora. Em 2023, 65 especialistas em gestão e governança da Fundação Nacional da Qualidade

(FNQ) estiveram envolvidos no processo.

O prêmio é dividido em três faixas: Ouro, Prata e Bronze, cada uma composta por quatro níveis de maturidade: Primeiros passos para a excelência - aplicado a cooperativas que estão no estágio inicial de um programa de melhoria de gestão; Compromisso com a excelência - destinado a cooperativas que estão em estágios iniciais de evolução de seus sistemas de gestão, começando a medir e perceber melhorias em seus resultados; Rumo à excelência - concedido às cooperativas cujo sistema de gestão está em franca evolução e os resultados já demonstram competitividade; e Excelência - para as cooperativas que já possuem um sistema de gestão evoluído, com resultados que comprovam competitividade.

Ouro na categoria Excelência

“O prêmio fecha com chave

de ouro o ano de 2023, em que a cooperativa comemora seis décadas de fundação”, declarou o presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, referindo-se à premiação máxima, com troféu Ouro, na categoria Excelência. Para ele, o troféu coroa a trajetória de sucesso da cooperativa, que se destaca como a única do setor agro no país a ser finalista nesta categoria. Lourenço, acompanhado do vice-presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Pio Lonardoni, recebeu a premiação das mãos do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Essa distinção envolve critérios adicionais, incluindo o cumprimento de requisitos ESG (Ambientais, Sociais e de Governança), fidelização dos cooperados e a experiência proporcionada a eles. Já premiada em anos anteriores, a Cocamar vem avançando para faixas ou categorias superiores do certame. No entanto, esse trabalho não é recente. A cooperativa foi a primeira do segmento agro no Paraná a implantar, em 2014, um moderno modelo de gestão profissional, no qual o Conselho de Administração estabelece o planejamento estratégico e delega sua execução a uma diretoria contratada. Desde então, a Cocamar tem crescido 20% ao ano, expandindo suas operações e alcançando recordes de faturamento.

A Castrolanda está trilhando o caminho das boas práticas de gestão e atingiu, neste ano, o nível Bronze da categoria Compromisso com a Excelência. A cooperativa já participou do prêmio em anos anteriores, utilizando os resultados das análises anuais para identificar oportunidades e elevar seus padrões de qualidade de governança e gestão interna.

“O reconhecimento da Castrolanda no Prêmio SomosCoop é

motivo de grande satisfação, elevando a qualidade e competitividade da cooperativa. A conquista traz ainda mais credibilidade aos cooperados, clientes, fornecedores e à sociedade em geral. O prêmio também estimula outras cooperativas a nos visitar e trocar experiências, gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento”, afirma o controller da Castrolanda, Pedro Guilherme Dekkers.

A Unimed Ponta Grossa segue rumo à excelência ao obter a faixa bronze na categoria Primeiros Passos. Uma conquista que coincide com o aniversário de 45 anos da cooperativa. “Estamos comprometidos com a constante evolução para atender melhor às necessidades dos nossos beneficiários. Essa conquista reflete o empenho e a dedicação de toda a equipe”, declarou o diretor-presidente da Unimed Ponta Grossa, Pedro Moysés.

O prêmio foi recebido por Daniela Prestes, gerente de Controladoria e Qualidade e Renata Silva, coordenadora de Qualidade. ■



Daniela Prestes (esquerda) e Renata Silva (direita), da Unimed Ponta Grossa, recebem o troféu do presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas

Fotos: OCB



Luiz Lourenço (à esquerda) e Luiz Pio Lonardoni (à direita), recebem o troféu do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas



Willem Berend Bouwman (à esquerda) e Pedro Guilherme Dekkers (à direita) recebem o troféu do ex-presidente da OCB, Roberto Rodrigues

somoscoop

Conexão Frencoop



Foto: Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados

ATO COOPERATIVO É contemplado na reforma tributária

O dia 20 de dezembro de 2023 marcou um capítulo significativo na história do cooperativismo brasileiro: a promulgação da Reforma Tributária (PEC 45/2019) pelo Congresso Nacional, com um texto que contempla o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e a criação de um regime específico de tributação para as cooperativas. Esse resultado concretiza o trabalho do Sistema OCB, das Organizações Estaduais e das cooperativas em todo o país.

A mobilização, aliada à colaboração da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), desempenhou um papel fundamental para a inclusão de pontos importantes para o cooperativismo no texto final. Dentre as vitórias está também a autorização, agora prevista na Constituição Federal, para a concessão de crédito ao contribuinte adquirente de resíduos destinados à reciclagem, reutilização ou logística reversa.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, encerrar o ano dessa forma foi um grande presente. Ele acredita que a atuação do cooperativismo em favor do desenvolvimento social consolida o modelo de negócios responsável por gerar prosperidade, melhores índices de desenvolvimento humano, felicidade e renda. “Essa conquista garante uma segurança jurídica para que as cooperativas possam atuar e aprimorar seus resultados em busca de um mundo mais sustentável e justo”, comemorou.

Parlamentares como os deputados Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frencoop, Pedro Lupion (PR), Sérgio Souza (PR), Vitor Lippi (SP), Aguinaldo Ribeiro (PB), Geovânia de Sá (SC), Alceu Moreira (RS), Dagoberto Nogueira (MS), Dilceu Sperafico (PR) e Reginaldo Lopes (MG) e os senadores Efraim Filho (PB), Vanderlan Cardoso (GO) e Eduardo Braga (AM), desempenharam papel crucial na defesa do cooperativismo durante as votações.

Desde 2019, o Sistema OCB atua na defesa da reforma do Sistema Tributário Nacional, para garantir um adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. A entidade, por meio de um Grupo de Trabalho, realizou um extenso trabalho, que incluiu a contratação de consultoria especializada e a condução de estudos econômicos que analisaram os impactos das mudanças propostas para o sistema cooperativista. Os dados obtidos foram apresentados a relatores e discutidos em várias reuniões com parlamentares e representantes de ministérios.

O Sistema OCB desempenhou papel proativo e elaborou materiais de divulgação, realizou ciclos de debates e essas ações combinadas conquistaram a atenção do governo e dos parlamentares. O resultado reforça a importância do cooperativismo na construção de um sistema tributário mais justo e alinhado com as características singulares desse modelo de negócios.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Tânia Zanella, superintendente do Sistema OCB, ressalta que “essa promulgação reflete o êxito do nosso trabalho e comprova que a nossa intensa aproximação com o Senado Federal e a Câmara dos Deputados resulta em crescimento, contribuição e desenvolvimento socioeconômico para o país”.

A jornada traduz o compromisso em garantir a compreensão das especificidades do modelo de negócios cooperativista e a importância do ato cooperativo para a viabilidade do setor. Atualmente, o cooperativismo envolve mais de 20,5 milhões de cooperados e gera uma movimentação financeira superior a R\$ 990 bilhões para o país. Quando consideradas as famílias dos cooperados e dos mais de 524 mil empregados, o impacto ultrapassa 100 milhões de pessoas.

Promulgação

O Senador Eduardo Braga (AM), relator da Reforma Tributária no Senado Federal, esclareceu que a promulgação proporciona ganhos substanciais para a economia brasileira. Para ele, a partir de agora, será o início de uma tração econômica robusta, com mais geração de empregos, aumento de renda e, conseqüentemente, um impulso positivo para a qualidade de vida da população. Como presidente do Congresso Nacional, o senador Rodrigo Pacheco (MG), ressaltou



Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, dep. Baleia Rossi e o dep. Aguinaldo Ribeiro

Foto: Máirina Ramos / Câmara dos Deputados

a redução na quantidade de tributos como uma diminuição qualitativa do que é devido pelos brasileiros”. Este é um passo enorme em direção à atração de investimentos estrangeiros, à promoção de um ambiente econômico mais equânime para todos os brasileiros”, acrescentou.

Por sua vez, Arthur Lira (AL), presidente da Câmara dos Deputados, destacou que a reforma nasceu, se desenvolveu e foi amplamente debatida e aprimorada no Congresso Nacional. Para ele, a reforma tributária atende aos anseios da sociedade brasileira, pois ouviu a todas as correntes políticas e linhas de pensamento,

propostas e objetivos “A reforma tributária promulgada hoje não nasceu de um ato autoritário e, sim, de uma intensa negociação política, com diálogo permanente”.

Para o relator da Reforma Tributária na Câmara dos Deputados, deputado Aguinaldo Ribeiro (PB), muitos desafios foram enfrentados para que a vitória fosse celebrada. “Nos comprometemos em simplificar o sistema, torná-lo mais justo e, acima de tudo, alavancar o desenvolvimento do nosso país. Cada linha e cada parágrafo deste projeto foi pensado para impulsionar a economia e beneficiar os cidadãos brasileiros”, apontou.

Atuação do Sistema Ocepar

O Sistema Ocepar integra o Grupo de Trabalho criado pela OCB para tratar da reforma tributária e, desta forma, também vem atuando, desde 2019, com o objetivo de garantir um adequado tratamento tributário ao ato cooperativo.

Ao longo desse período, a entidade vem promovendo debates com as cooperativas paranaenses, em reuniões, fóruns e seminários, resultando em ações primordiais com o propósito de apresentar propostas de melhorias ao texto da PEC 45/2019. “O tema sempre foi tratado como de grande relevância pela diretoria do Sistema Ocepar, tanto que foi contemplado no planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), com um projeto estruturado, que resultou em acompanhamentos e ações que colaboraram para subsidiar a OCB com informações e dados, objetivando a defesa dos interesses das cooperativas na reforma tributária”, destaca o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.



Foto: Assessoria Sistema Ocepar

Os senadores paranaenses Flávio Arns, Sergio Moro e Orlíovisto Guimarães expressaram alinhamento com o setor em relação ao projeto da reforma tributária, quando participaram da reunião da diretoria da Ocepar, no dia 15 de setembro

Apoio a Médicos Sem Fronteiras é reforçado

Sisprime do Brasil firmou parceria com MSF neste ano, ampliando os esforços de divulgação do trabalho realizado pela maior organização não governamental de ajuda humanitária do mundo

Durante o ano de 2023, diversos conflitos armados se desenvolveram ao redor do mundo, como a continuidade da Guerra na Ucrânia, o início de uma nova escalada de conflitos na Palestina e uma invasão completa da República de Artsaque pelo Azerbaijão, que gerou uma onda de refugiados armênios.

As guerras civis também são uma preocupação em países como Iêmen, Sudão do Sul, Líbia, Etiópia, Síria e diversos outros, além de golpes de estado que causaram instabilidades em Níger e Gabão. Neste cenário de aumento das guerras e crises econômicas, a atuação de organizações internacionais voltadas a saúde, como Médicos sem

Fronteiras (MSF), ganha ainda mais importância.

A Sisprime do Brasil, por meio de parceria firmada em 2023, aumenta seus esforços na ampliação do alcance de MSF, divulgando ativamente informações sobre os trabalhos da organização. “Nascemos com foco na área da saúde e a parceria remete à nossa essência. Queremos contribuir com a divulgação de Médicos Sem Fronteiras para que mais pessoas possam conhecer, se envolver e ajudar a organização com doações ou participação em ações solidárias”, afirmou Alvaro Jabur, presidente da cooperativa.

Sobre a organização

MSF foi criado em 1971, na França, por jovens médicos e jornalistas que atuaram como voluntários no fim dos anos 60, em Biafra, na Nigéria. Enquanto socorriam vítimas em meio a uma guerra civil, os profissionais perceberam as limitações da ajuda humanitária

internacional, que sofria com dificuldades de acesso e entraves burocráticos e políticos. O movimento surge, então, como uma organização humanitária que associa ajuda médica e sensibilização do público sobre o sofrimento de seus pacientes, dando visibilidade a essas realidades. Em 1999, a organização recebeu o prêmio Nobel da Paz.

Médicos Sem Fronteiras se envolve em projetos relacionados a situações de crise que requerem uma resposta humanitária emergencial ou em projetos identificados com uma demanda de saúde específica, com a qual a organização considera que possa contribuir de forma relevante. Ela também recebe pedidos de órgãos internacionais, governos e entidades não governamentais.

MSF tem o compromisso de destinar 80% de todos os recursos arrecadados às atividades de ajuda humanitária que realiza em campo. Os demais 20% são utilizados para despesas administrativas e reinvestidos em ações para captação de recursos. O uso dos recursos de MSF é rigorosamente controlado e os relatórios financeiros são auditados e publicados todos os anos. Os relatórios podem ser acessados em <https://www.msf.org.br/>.

No site da Sisprime, o usuário tem acesso a uma página específica da parceria com Médicos Sem Fronteiras, onde encontra instruções sobre como se tornar um doador: <https://sisprimedobrasil.info/msf>. ■



Solidariedade sem fronteiras

A Sisprime do Brasil apoia **Médicos Sem Fronteiras**.
Junte-se a nós e *seja um doador*.

sisprime 

Acesse também escaneando o QRCode



A colheita
deste ano
foi **especial!**


coamo

Prêmio Melhores do Agronegócio 2023

Agradecemos aos mais
de 31 mil cooperados, 9 mil colaboradores e
140 mil beneficiados que fazem da Coamo a
maior cooperativa agrícola da América Latina.
Juntos, desde 1970, transformamos trabalho e
cuidado com o meio ambiente em produtos de
excelência que alimentam milhares de
consumidores brasileiros.



1º lugar:
Cooperativas

11º lugar:
*Ranking das
500 maiores*



3º lugar:
*Ranking das
maiores do Sul*

A vida é a gente que transforma.


coamo
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

www.coamo.com.br

MELHOR INSTITUIÇÃO financeira do Brasil em 2023

Conquista foi alcançada pelo Sicoob na 19ª edição do Prêmio Banking Transformation, que reconhece as iniciativas mais inovadoras do Sistema Financeiro Nacional

O Sicoob, um dos maiores sistemas financeiros cooperativos do país, além de oferecer crédito com taxas justas para os seus cooperados, tem como um dos grandes objetivos integrar e agilizar as operações financeiras cotidianas. A busca por ser uma solução completa para seus cooperados, facilitando o acesso a serviços em tempo real e com as melhores tarifas do mercado, reflete o empenho da instituição financeira cooperativa em atender as necessidades de seus mais de 7,8 milhões de cooperados.

A comprovação prática desse compromisso se destaca pela conquista alcançada pelo Sicoob como “Banco do Ano 2023”, principal reconhecimento da 19ª edição do Prêmio Banking Transformation, organizado pela Cantarino Brasileiro, uma das mais respeitadas empresas de comunicação e marketing de relacionamento para o setor financeiro no Brasil.

O Sicoob foi reconhecido pela sua capacidade de desenvolver, fomentar e escalar as inovações tecnológicas e de modelos de negócios para promover o acesso e inclusão financeira. Neste ano, a instituição concorreu com 19 cases inovadores em iniciativas como inteligência artificial, proteção às operações com Pix, soluções de segurança para o aplicativo e crédito digital, apresentados à banca de jurados da premiação, composta por executivos com

notório conhecimento do ecossistema financeiro.

A instituição foi também reconhecida pelas importantes conquistas e o protagonismo no ecossistema financeiro, um ambiente competitivo e de grande concentração, alcançado através do esforço e da dedicação dos seus colaboradores no decorrer dos últimos anos.

Ao buscar soluções para pequenas e médias empresas em todo o Brasil, com alternativas que simplificam a vida dos cooperados PJ, o Sicoob obteve o reconhecimento em duas outras categorias.

A primeira como melhor solução “Embedded Finance”, com o Portal Developers Sicoob. Lançado em 2018, o portal facilita a integração direta entre plataformas de pequenas e médias empresas com os serviços online do Sicoob, proporcionando agilidade nas operações de cobranças, recebimentos, pagamentos, transferências de recursos, investimentos, entre outros, apoiando a transformação digital desses cooperados.

Outro destaque foi o reconhecimento pela qualidade na categoria de “Atendimento ao Cliente”, com o case “Antecipação de Recebíveis - App Sicoob” entre os finalistas. No Sicoob, a antecipação de recebíveis é um recurso que permite às empresas receberem valores antes do prazo previsto, proporcionando maior flexibilidade financeira e apoio na gestão do fluxo de caixa dos cooperados.

Prêmio Banking Transformation

O Prêmio Banking Transformation é o mais tradicional do setor financeiro do Brasil, que tem por objetivo promover, incentivar e valorizar as principais iniciativas e melhores práticas, contribuindo para o aprimoramento do setor, reconhecendo aquelas que se destacaram em sua categoria.

Em sua 19ª edição foram 282 cases concorrendo em 20 categorias, que incluem atendimento ao cliente, canais digitais, cripto economia e blockchain, eficiência operacional, inovação em IA, Embedded Finance, eficiência operacional, inovação com IA, inovação em crédito, meios de pagamento e Open Finance. ■



Foto: Assessoria Sicoob

Neste ano, o Sicoob concorreu com outros 19 cases inovadores

2 milhões de associados no PR, SP e RJ

Marco obtido pelo Sicredi fortalece o propósito de atuação para o empoderamento financeiro dos associados e construção de uma sociedade mais próspera

O Sicredi encerra o ano de 2023 celebrando o marco de 2 milhões de associados nos estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e parte de Santa Catarina. Em todo o Brasil, já são mais de 7 milhões de associados, desempenhando o papel de donos do negócio e que vivenciam na prática um dos diferenciais do cooperativismo de crédito: o relacionamento próximo.

“No Sicredi, trabalhamos para compreender as necessidades do nosso associado, oferecendo as melhores soluções por meio de princípios como ajuda mútua e solidariedade. Por isso, o Sicredi é uma instituição com a qual o associado sabe que pode contar em qualquer momento da sua vida”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Somado a isso, a expansão da rede de atendimento, tanto nas grandes cidades quanto nos pequenos municípios, tem proporcionado o acesso a produtos e serviços, garantindo a inclusão financeira de milhares de pessoas. Com 2,6 mil agências em todo o Brasil e 464 somente no Paraná, o Sicredi mantém sua posição como a instituição financeira com a maior rede de atendimento presencial no estado, sendo a única opção fisicamente presente para moradores de mais de 50 municípios paranaenses.

Associados contam com o Sicredi

O proprietário de um escritório de contabilidade em Campinas (SP), Thiago Justiniano, conhece na prática esses diferenciais. Ele procurou a instituição em busca de crédito para investimentos no negócio. “Eu tenho relacionamento com o Sicredi, e o formato de atendimento sempre me impressionou bastante, pois é bem diferente dos bancos tradicionais. A cooperativa realmente se preocupa com o negócio do associado e sempre oferece a melhor solução”, destaca. Assim como Thiago, mais empreendedores estão descobrindo como podem contar com o Sicredi em diferentes situações. Para o ano de 2023, a instituição financeira cooperativa prevê aumentar sua base de associados pessoas jurídicas (PJ) em 17%.

No setor do agronegócio, o Sicredi também segue se destacando. Como parceira do produtor rural associado, mantém-se como a segunda maior finan-

Foto: Assessoria Sicredi



Para Thiago Justiniano, de Campinas (SP), atendimento diferenciado oferecido pela cooperativa de crédito é impressionante

ciadora do agronegócio brasileiro, sendo a primeira entre as instituições privadas. Além disso, é a que mais repassa recursos por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O Sicredi também atingiu a marca de R\$ 200 bilhões em sua carteira de crédito em outubro, o que representa um aumento de 21% nos últimos 12 meses. Do montante total, 39,4% corresponde à carteira agro, enquanto do crédito comercial, 31,5% foram disponibilizados para associados pessoas jurídicas e 29,1% para associados pessoas físicas.

“No Sicredi, trabalhamos incessantemente para proporcionar maior prosperidade às comunidades, estabelecendo uma conexão entre soluções financeiras e a essência cooperativista. Buscamos promover a educação financeira, fomentar a equidade de gênero e incentivar a liderança jovem. Além disso, participamos ativamente de iniciativas de responsabilidade social, como o já consolidado Programa A União Faz a Vida (PUFV). Tudo isso é realizado de maneira sustentável. Dessa forma, mais e mais pessoas têm a oportunidade de conhecer o cooperativismo de crédito, no qual o dinheiro não apenas circula, mas também contribui para um mundo melhor”, finaliza Dasenbrock. ■

MAIS DE R\$ 129 MILHÕES em juros sobre o capital social

Esse é o valor que a Cresol repassou aos seus cooperados no mês de dezembro, referente aos rendimentos de suas cotas capitais mantidas na cooperativa

A Cresol, uma das maiores instituições financeiras cooperativas do país, realizou, no mês de dezembro, o pagamento de juros ao capital social de 2023. Mais de R\$ 129 milhões foram repassados aos cooperados, considerando a média de suas cotas capitais mantidas na cooperativa durante o ano. O valor é 29% maior do que o rendimento de 2022, que foi de R\$ 100 milhões.

O pagamento dos juros sobre o capital social representa uma remuneração significativa aos cooperados, alinhando-se à estratégia da Cresol, de fortalecer a compreensão e a participação ativa dos membros e destacando a importância do crescimento coletivo para o indivíduo e para o sistema.

“O pagamento de juros ao capital social não é apenas um retorno financeiro, mas uma oportunidade para os cooperados serem ativos na construção da cooperativa. Ter a cota capital também significa ter voz, ter participação nas decisões, independentemente do valor na conta. Assim, construímos um futuro mais próspero e sustentável em conjunto, como é o propósito do cooperativismo”, destaca o diretor de Negócios da Cresol Confederação, Pablo Guancino.

O que é a cota capital?

A cota capital é a participação do cooperado na so-

riedade cooperativa. Ao aplicar um determinado valor – não há limite estipulado –, o cooperado se torna um sócio, ou seja, também é dono do negócio. Esses recursos investidos pelos sócios – e que formam o capital social da cooperativa – proporcionam a sustentabilidade financeira das operações. É possível investir com aportes únicos ou programando com valores e datas escolhidos previamente.

Os valores referentes à cota capital, ou cota-parte, ficam depositados em uma conta específica: a conta capital. Esse investimento inicial traz ganhos pessoais no longo prazo. Isso porque a cota capital rende juros, que são pagos anualmente, e também pode se tornar um complemento para a aposentadoria. Dessa forma, à medida que o tempo passa, o patrimônio financeiro do cooperado continua crescendo e fortalecendo o sistema.

Sobre a Cresol

Com 28 anos de história, mais de 885 mil cooperados e 840 agências de relacionamento em 19 estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do país. Com foco no atendimento personalizado, fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■



Montante de 2023 é 29% maior do que o rendimento do ano anterior, que foi de R\$ 100 milhões

Nova agência em Dourados

Cooperativa de crédito Uniprime inaugurou a segunda unidade de atendimento no Mato Grosso do Sul, no dia 10 de novembro

A cooperativa de crédito Uniprime volta a estabelecer um elo com a comunidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul. Agora, sob a condução da singular Pioneira, a nova agência foi inaugurada no dia 10 de novembro, em um evento reuniu mais de 130 convidados e foi prestigiado por autoridades do poder público, representantes de classes, cooperativas, empresários, profissionais liberais e imprensa.

Essa é a 16ª agência da cooperativa, a 2ª no estado e, a partir de agora, passa a integrar uma instituição com 27 anos de história, avaliada internacionalmente com excelente classificação de risco de crédito, mais de 12.500 cooperados residentes no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, R\$ 680 milhões em ativos totais e R\$ 660 milhões em recursos totais.

Localizada em um ponto de grande visibilidade, na avenida Presidente Vargas, 1075, a sala de 228 m² que abriga a agência foi totalmente remodelada para atender o conceito Uniprime: segurança, modernidade e conforto.

O presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo, destacou o potencial dessa nova unidade e o compromisso em atender o exigente público de Dourados. “É uma cidade que respira o agronegócio, mas que tem uma economia diversificada, um polo educacional forte, completa oferta de produtos e serviços, é referência regional para as outras cidades ao redor e portal para o Mercosul. Essas características potencializam as perspectivas de negócios. Chegamos aqui com uma marca que tem valor, é reconhecida nacionalmente por seus serviços e diferencial competitivo. Somos uma alternativa ao sistema bancário tradicional e, com o cooperativismo, queremos oferecer a experiência de um atendimento de excelência. Por nossa experiência em grandes praças, pela nossa proximidade cultural e econômica e pelo nosso respeito a Dourados, nos sentimos credenciados para esse novo desafio”, pontuou.

O prefeito do município, Alan Guedes, disse que receber a Uniprime é como um atestado de potencial da cidade. “Dourados acolhe os novos investimentos e avança para uma nova fase. A Uniprime soma-se a esse cenário que tomará a cidade ainda mais próspera”.

Foto: Assessoria Uniprime



Cooperativa quer oferecer uma excelente experiência de atendimento à população da cidade

O presidente da Associação Comercial e Empresarial de Dourados, Paulo Roberto Campione, enalteceu o movimento cooperativista e afirmou que a classe empresária se fortalece com a vinda da Uniprime. “Temos uma cultura forte do associativismo pois sabemos que no coletivo as coisas ficam menos difíceis e quem ganha são todos”.

Expansão Uniprime

Além de Dourados e Mundo Novo, o estado do Mato Grosso do Sul contará, em breve, com mais uma agência da Uniprime. A capital Campo Grande será a próxima cidade a ofertar os produtos e serviços da cooperativa de crédito, com os diferenciais da singular Pioneira. O diretor-administrativo e de expansão, Félix Luiz Fornari, afirma que as expectativas são altas e que o projeto da nova agência está avançando. “Trata-se de uma cidade estratégica, um polo regional e que projeta um fomento no número de cooperados, na captação e nos investimentos. Por todos esses fatores, estar em Campo Grande fortalece e impacta positivamente toda a cooperativa”, pontuou. ■

Em uma operadora de saúde, o custo da desconfiança envolve a manutenção de equipes de auditoria e a contestação de contas médicas

Foto: Assessoria Unimed Paraná

O custo invisível dentro da saúde

A falta de confiança nas relações entre operadora e prestadores traz impactos financeiros para todos os envolvidos no processo de saúde

Você já parou para refletir sobre o impacto financeiro que a desconfiança causa? Como um tributo embutido em todas as transações, a falta de confiança – seja no outro, na empresa ou no governo, por exemplo – traz reflexos inimagináveis, tanto econômicos, como socialmente. Essa questão faz com que sejam necessárias auditorias e fiscalizações de diferentes níveis para atestar que não há fraudes, espionagem, roubos e outras questões ilícitas. E isso, claro, também custa.

Agora, avalie, sob esta ótica, como a desconfiança entre operadoras e prestadoras pode custar para a saúde suplementar. Afinal, nas negociações, é necessário auditar continuamente os processos realizados em clínicas, hospitais e até internamente, para garantir que não existem desvios que possam comprometer a sustentabilidade do negócio. E, em um país como o Brasil, em que a população sempre aparece no topo do ranking dos mais desconfiados, esse problema é ainda mais potencializado.

Conforme um estudo da FranklinCovey, companhia especialista em consultoria e treinamentos para empresas, o custo do baixo nível de confiança pode somar mais de US\$ 1,5 trilhão anualmente nos Estados Unidos. São mais de US\$ 800 bilhões somente com problemas relacionados à espionagem, contraespionagem e fraudes cometidas por funcionários. Ou seja: a suspeita custa muito caro para o bolso de todo mundo.

Para exemplificar como essa “despesa” impacta as relações, o presidente da Unimed Paraná, Paulo

Roberto Fernandes Faria, trouxe uma citação do economista Francis Fukuyama: “A desconfiança disseminada em uma sociedade impõe um tributo sobre todas as atividades econômicas; mas as sociedades onde o nível de confiança é alto são isentas desse tributo”. Dentro do ambiente regulatório de saúde, a operação perpassa por fornecedores de materiais, equipamentos, medicamentos e os distribuidores que, em outra etapa, relacionam-se com prestadores, como hospitais, laboratórios e profissionais de saúde. Em seguida, há as negociações com operadoras, entidades coletivas e, por fim, os beneficiários. Quantas auditorias derivadas da falta de confiança são realizadas dentro desse processo?

Conforme o presidente, dentro de uma operadora de saúde, o custo da desconfiança envolve a manutenção do quadro funcional das equipes de auditoria médica, enfermagem e a contestação de contas médicas. Por consequência, muitas vezes a relação entre a operadora e os diferentes prestadores é fragilizada devido à própria legislação imposta, ou pela maneira como alguns processos são gerenciados.

A Unimed trabalha no sentido de fortalecer uma rede de confiança com seus públicos e sabe ser necessário incentivar cada vez mais a intercooperação em todas as etapas do processo de parceria entre os atores, por meio de uma comunicação clara e transparente em todas as suas ações, com foco nos objetivos que existem em comum. ■



+ **suculento
macio
saboroso
nutritivo**



**Aprecialle C.Vale.
Uma festa pronta
na sua mesa.**

c.vale

www.cvale.com.br

somos **coop**

REUNIÃO COM O EX-MINISTRO BLAIRO MAGGI

Dentro da série de entrevistas que o Sistema Ocepar está realizando com foco na elaboração do novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo, o PRC, foi realizada, no dia 24 de novembro, uma reunião com o ex-ministro da Agricultura, ex-governador do Mato Grosso e atual senador, Blairo Maggi, e membros do Conselho do Grupo Amaggi. O encontro ocorreu de forma híbrida, com a parte presencial em Cuiabá (MT) e participação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que estava prestigiando evento do Sistema OCB/MT. “Para este novo ciclo do PRC, já foram ouvidas diversas lideranças cooperativistas, que estão contribuindo para a formatação do planejamento, de acordo com os anseios do setor. Hoje, ouvimos o senador Blairo Maggi e os integrantes do Conselho da Amaggi sobre suas visões para os próximos anos para o setor do agronegócio, especificamente”, destacou Ricken.



Foto: Divulgação

FÓRUM DO RAMO TRANSPORTE

Astorga, na região noroeste do Paraná, sediou, no dia 5 de dezembro, o Fórum de Dirigentes de Cooperativas de Transporte, reunindo 56 participantes de 15 cooperativas. O evento, organizado pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), teve a Cooperativa de Transportes de Astorga (CTA) como anfitriã. “Este foi o segundo fórum do ano e teve como foco principal a elaboração de demandas para o novo ciclo de planejamento estratégico do cooperativismo, o PRC, programado para ser apresentado no início de 2024”, afirma o gerente de Monitoramento e Consultoria do SESCOOP/PR, João Gogola Neto. Também foram debatidos temas como a intercooperação com cooperativas agropecuárias, a necessidade de linhas de crédito para a renovação da frota, além das questões de sucessão e profissionalização do quadro social, entre outros.



Foto: Divulgação



Foto: Cassiano Rosário

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DE MERCADO

Os dias 21 e 22 de novembro foram marcados por uma intensa programação que fez parte do Fórum de Mercado Internacional, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec), em Curitiba, com a realização de atividades simultâneas. Participaram cerca de 50 pessoas, entre dirigentes, diretores e técnicos do setor cooperativista do estado. O professor da Insper e consultor em Agronegócio, Marcos Jank (foto), foi um dos palestrantes e falou sobre o tema “Oportunidades para o mercado das cooperativas”, no primeiro dia do evento. Os painéis trataram dos seguintes assuntos: “Cooperativismo: os desafios de mercado”, “O mercado de proteína animal”, “O futuro do agronegócio” e “Transformação digital e cooperativas de crédito”. Já as demais palestras abordaram os temas “Relacionamento como sucesso de vendas” e “Competir ou cooperar? O papel das marcas construindo diferenciais verdadeiros”. Houve ainda a apresentação da 4ª Pesquisa de Imagem e Posicionamento do Cooperativismo e suas Marcas.



Foto: Divulgação

ENCONTRO DOS ADIDOS AGRÍCOLAS

Representantes do Sistema OCB participaram, no dia 24 de novembro, do 5º Encontro Nacional dos Adidos Agrícolas, promovido pelo Ministério da Agricultura e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Débora Ingrisano, gerente de Desenvolvimento de Cooperativas; Pamela Lima, coordenadora de Negócios; e Carolina Teodoro, coordenadora de Economia e Mercado da Ocepar, estiveram nas rodadas de conversas entre o setor privado e os 28 adidos agrícolas brasileiros que atuam em 27 países, além dos nove novos adidos designados que devem assumir seus postos em 2024. Foram apresentados 61 pleitos de nove cooperativas com dúvidas relacionadas ao acesso aos mercados em que os adidos atuam. “Em reuniões de 30 minutos cada, buscamos esclarecer questões como dificuldade para exportar, características específicas de cada mercado, produtos mais procurados e com maior potencial de vendas, entre outros”, explicou Pamela Lima.

LIDERANÇAS JOVENS ELEGEM COORDENADORES

O Comitê Estadual de Lideranças Jovens elegeu os coordenadores que estarão conduzindo o grupo no período de 2024/2025. A escolha ocorreu no dia 23 de novembro, na terceira reunião realizada neste ano, em formato virtual. Alexandre Scheffer Nunes, da Copacol, assume o cargo de coordenador; Camila Fernanda Santos, da Sicredi Dexis, é a vice-coordenadora, e Ana Catarina Gallerani, da Integrada, a secretária. O Comitê Estadual de Lideranças Jovens é composto por 30 jovens indicados pelas cooperativas paranaenses para representá-las no grupo. “Os comitês são formados para promover fortalecimento da participação democrática das mulheres e dos jovens no cooperativismo. São espaços onde devem ser apresentadas as necessidades específicas desses públicos para a construção conjunta de projetos e propostas para um cooperativismo mais justo e igualitário”, esclarece a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Goulart Festa.



Foto: Divulgação

COMITÊ FEMININO TAMBÉM REALIZA ELEIÇÃO

Já a eleição das coordenadoras do Comitê Estadual de Lideranças Femininas que estarão à frente do grupo na gestão 2024/2025 ocorreu no dia 28 de novembro, durante a quarta reunião do ano, realizada em formato virtual. Vania das Graças Cupertino Rosa, da Cresol União dos Vales, assume o cargo de coordenadora; Olga Maria Agulhon, da Sicredi Dexis e Cocamar, é a vice-coordenadora, e Leandra Cristina Miglioranza, da Camisc, a secretária. O Comitê Estadual de Lideranças Femininas é composto por 35 mulheres indicadas pelas cooperativas paranaenses. “O Comitê Estadual tem uma missão importante de dar as diretrizes de atuação aos grupos de lideranças femininas das cooperativas e fazer o alinhamento entre as iniciativas do Sistema Ocepar e do cooperativismo nacional para as mulheres cooperativistas”, ressalta a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Goulart Festa, que participou da reunião que elegeu as novas coordenadoras do grupo.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

LEI DE IGUALDADE SALARIAL

A Lei nº 14.611, sancionada pelo governo federal em julho deste ano e que estabelece a obrigatoriedade de igualdade de salário entre mulheres e homens, foi o tema da live promovida pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, no dia 14 de dezembro. O objetivo foi tratar sobre os desdobramentos da nova lei para as organizações sob dois aspectos: do ponto de vista das perspectivas trabalhistas e considerando a Lei Geral de Proteção dos Dados (LGPD) na divulgação de relatórios em portal. O debate foi mediado pelo analista de Relações Institucionais da Ocepar, Diogo Tavares. A discussão sobre o tema foi acompanhada por profissionais das áreas de RH, Jurídico e de Compliance das cooperativas do Paraná. A especialista em legislação trabalhista e professora do curso de Mestrado em Gestão das Cooperativas da PUCPR, Leila Dissenha, foi uma das panelistas, juntamente com o advogado e sócio da Cabanellos Advocacia, Cristhian Groff.



Foto: Divulgação

PERSONALIDADE DE RH

O gerente de Desenvolvimento Humano Sescop/PR, Leandro Macioski, recebeu o Prêmio Personalidade de RH, concedido pela ABTD/PR - Associação Brasileira de Treinamento & Desenvolvimento, sucursal do Paraná. Foi durante o evento “Tendências da Educação Corporativa em 2024”, promovido pela ABTD/PR, no dia 24 de novembro, em Curitiba. Trata-se da principal conferência executivo-gerencial para líderes de Tecnologia & Desenvolvimento do Sul do Brasil, que reuniu 80 profissionais, com o objetivo de disseminar práticas de sucesso, promover a atualização sobre os rumos da educação corporativa e preparar os profissionais para liderar mudanças. “Agradeço a todos os profissionais de RH das cooperativas e do Sistema Ocepar por sua dedicação e comprometimento. Vamos continuar trabalhando juntos com as nossas cooperativas, cultivando um ambiente onde o crescimento é incentivado e a colaboração é a chave do sucesso”, disse Macioski.

FRIMESA NA COP 28

A Frimesa Cooperativa Central apresentou seu case de sustentabilidade na 28ª Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU (COP 28), no dia 9 de dezembro, em Dubai, no Espaço Brasil. Representando as cooperativas de produção, falou sobre suas soluções sustentáveis e inovadoras que deixa evidente o compromisso em produzir alimentos de forma verde e eficiente. A cooperativa teve destaque no painel “Cooperativas Aliadas do Desenvolvimento Sustentável e da Segurança Alimentar” organizado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Para o presidente da Frimesa, Elias José Zydek, “levar as ações do cooperativismo para o mundo nos enche de orgulho, principalmente, através da nossa cooperativa que tem feito um excelente trabalho lançando suas metas ESG até 2040, preocupados com o futuro do planeta”, avalia. Também participaram do painel a Cooperacre, do Acre, e cooperativas de crédito brasileiras.



Foto: Haron Godoy

MARCA DO ANO NO WORLD BRANDING AWARDS

A Unimed conquistou, pela segunda vez, o título de Marca do Ano durante a 17ª edição do World Branding Awards, em cerimônia realizada no Palácio de Kensington, Londres, em 7 de dezembro. A marca foi a única da categoria Plano de Saúde a figurar na lista de premiadas. A edição 2023-2024 avaliou mais de 1.500 marcas de 40 países em diversas categorias e apenas 200 foram reconhecidas por sua excelência e impacto em seu setor de atuação. Do Brasil, somente Unimed e Natura foram condecoradas ao lado de marcas mundialmente reconhecidas como Adidas, Apple, Cartier, Gillette, Heineken, Louis Vuitton, Mercedes Benz, Netflix, Nike, Pirelli, Rolex e Yakult. Para o presidente da Unimed do Brasil, Omar Abujamra Junior (foto), receber o reconhecimento pela segunda vez é um feito extraordinário para a Unimed e reflete a vocação para o cuidado, coroando os 56 anos de criação da marca, completados no dia 18 de dezembro de 2023.



Foto: Assessoria Unimed do Brasil



Foto: IDR-Paraná

PRÊMIO ORGULHO DA TERRA

Produtores rurais e técnicos agrícolas comprometidos com as boas práticas do agronegócio, que levam em conta os pilares social, ambiental e econômico, receberam, no dia 30 de novembro, o Prêmio Orgulho da Terra 2023, em Curitiba. Foram premiadas 20 personalidades, entre produtores de 17 categorias e especialistas que contribuem com o desenvolvimento do setor no Paraná, além da Personalidade do Ano. Lançado em 2021, o Orgulho da Terra é uma iniciativa do Grupo RIC, em parceria com o Governo do Paraná, por meio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), e com o Sistema Ocepar. O prêmio é apresentado pela Coamo, tem patrocínio do Banco do Brasil e apoio da Globovies e C.Vale. Esta edição teve como tema Desenvolver sem Esgotar, destacando a importância da produção sustentável. Confira a lista completa dos vencedores escaneando o QRCode.



Foto: Assessoria Coamo

53 ANOS DE HISTÓRIA

No dia 28 de novembro de 1970, um grupo de 79 agricultores fundou uma cooperativa para mudar as suas histórias e de outras milhares de pessoas, a Coamo, em Campo Mourão, no centro-oeste do Paraná. Cinquenta e três anos se passaram e eles não imaginavam que aquele sonho plantado lá atrás, se tornaria uma cooperativa forte e sólida que beneficia mais de 130 mil pessoas diretamente. “É com alegria e satisfação, que nos reunimos para celebrar os 53 anos da Coamo e parabenizamos cooperados, diretoria e funcionários, e por extensão aos nossos familiares, que junto conosco formam uma família de mais de 130 mil pessoas. Plantamos a fé e nasceu a esperança, e da esperança brotou a força do cooperativismo e da produção, que impulsiona a economia nas regiões onde está a Coamo, gerando desenvolvimento, progresso e o bem comum”, disse o presidente do Conselho Administrativo, José Aroldo Gallassini, no evento de celebração da data.

Solidariedade sem fronteiras

A Sisprime do Brasil apoia *Médicos Sem Fronteiras*.

Quando cooperamos, *fazemos a diferença*.

A Sisprime do Brasil é a primeira cooperativa de crédito do país a apoiar *Médicos Sem Fronteiras*, uma organização que leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por graves crises humanitárias.

Junte-se a nós e *seja um doador!*



Leia o código ao lado e *saiba como doar*.



ORGANIZAÇÃO BENEFICIADA

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

“

Toda empresa tem um dono, fornecedores e clientes. Na cooperativa, o único dono é o cooperado, o maior cliente é o cooperado e o maior fornecedor é o próprio cooperado. Não faz sentido ter tributação entre você e você mesmo, entre os atos cooperativos”

JOÃO PAULO KOSLOVSKI

Engenheiro agrônomo, ex-presidente do Sistema Ocepar, ao falar sobre o ato cooperativo, em entrevista para a revista Paraná Cooperativo

“

A força da cooperação tornou a Copacol uma referência do agronegócio brasileiro em produção de alimentos saudáveis, geração de oportunidades e desenvolvimento econômico e social

VALTER PITOL

Presidente da Copacol, ao falar sobre os 60 anos da cooperativa, festejados no dia 23 de outubro de 2023

“

O cooperativismo é um modelo evoluído de associativismo porque é uma associação de pessoas – não de capitais – com objetivos comuns que respeitam um conjunto de princípios universais

”

LUIZ VICENTE SUZIN

Presidente da Organização das Cooperativas de Santa Catarina (Ocesc)

“

As formas de comunicação e de interação humana têm uma outra dinâmica a partir das redes sociais, com o seu lado luz e seu lado sombra

”

MORGANA RICHA

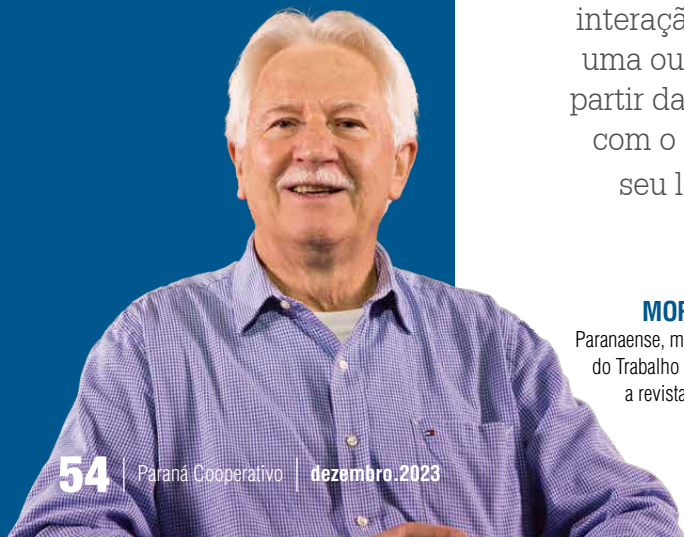
Paranaense, ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em entrevista para a revista Paraná Cooperativo

“

Seja um incentivador de pessoas. O mundo já tem críticos demais

”

AUTOR DESCONHECIDO





PRÊMIO
somos
COOP
EXCELÊNCIA 2023
EM GESTÃO

Cocamar conquista o Prêmio
SomosCoop Excelência em
Gestão 2023

16º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES
ONLINE

premio.
paranacooperativo.
coop.br



Tema:

“Econômico, social,
ambiental e governança
fazem parte do DNA das
cooperativas do Paraná”

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de agosto de 2022
a 29 de fevereiro de 2024

Prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 29 de fevereiro de 2024

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

